



O Direito de Aprender

Boas práticas em escolas públicas avaliadas pela Prova Brasil

Expediente

MEC

Ministro de Estado da Educação
Fernando Haddad

Secretário Executivo
José Henrique Paim Fernandes

Secretário de Educação Básica
Francisco das Chagas Fernandes

Presidente do Inep
Reynaldo Fernandes

UNICEF

Representante
Marie-Pierre Poirier

Oficial Sênior de Programas
Manuel Rojas Buvinich

Oficial de Relações Institucionais
Mário Volpi

Consultora Especial de Educação
Maria de Salete Silva

Oficial Assistente de Monitoramento e Avaliação
Lúcio Fittipaldi Gonçalves

Assistente do Projeto
Adriana Negry do Egito

Texto
Rachel Mello
Flávia Ribas

Revisão
Letícia Sobreira

Projeto Gráfico e Diagramação
Virgínia Soares
Raquel Assunção

✓ Índice

1. Apresentação	4
2. Metodologia e pesquisa	6
3. As escolas pesquisadas	20
4. Retrato das escolas	23
5. O bom desempenho das crianças na percepção dos atores da escola	58
6. As 5 dimensões do aprender	64
• As práticas pedagógicas	
• A importância do professor	
• A gestão democrática e a participação da comunidade escolar	
• A participação dos alunos	
• As parcerias externas	
7. Outros achados deste estudo	95
8. Considerações finais	98
9. Anexos	101

Apresentação

A Escola que Transforma Vidas

Por Marie-Pierre Poirier e Fernando Haddad

A cada dia, meninas e meninos saem de casa para a escola com diferentes objetivos e motivações, mas com uma expectativa comum, aprender.

O estudo **Aprova Brasil, o direito de aprender** procurou identificar, em 33 escolas do País, as boas práticas que ajudam as crianças a realizar esse sonho.

O estudo foi desenvolvido a partir dos resultados da Prova Brasil, um gigantesco esforço de avaliação conduzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), do Ministério da Educação, que avaliou a aprendizagem das crianças da 4ª série e dos adolescentes da 8ª série em mais de 40 mil escolas públicas em todo o Brasil.

Cada uma dessas 33 escolas foi visitada e centenas de pessoas foram ouvidas, entre elas, diretores, professores, funcionários, pais e alunos.

As crianças que freqüentam essas escolas são filhas de famílias de baixa renda, vivem em municípios pobres ou de difícil acesso, ou em comunidades especialmente vulneráveis. As condições desses meninos e meninas poderiam conspirar para que eles não tivessem bons rendimentos em seus estudos. Mas as relações humanas, a criatividade, a participação, o respeito às condições e saberes de cada um, as práticas pedagógicas e a interação com a comunidade fazem a diferença. As crianças e os adolescentes aprendem e, assim, a escola demonstra toda sua força de transformar para melhor a vida desses meninos e meninas.

Nessas escolas, situadas em uma comunidade ribeirinha do Amazonas, no centro do Rio de Janeiro, na periferia de Teresina, no pantanal sul-matogrossense ou num bairro pobre de uma pequena cidade do Rio Grande do Sul, professores e alunos estão sintonizados em objetivos comuns. Cada um acredita na capacidade do outro.

Os professores dessas escolas têm formação de nível superior, mas estão sempre em busca de capacitação, ousam agregar novas práticas ao cotidiano das aulas, gostam dos alunos, reconhecem os esforços e a inteligência das crianças e adolescentes e acreditam na capacidade das meninas e dos meninos.

Por sua vez, os alunos gostam da escola e vêem nos professores pessoas dispostas a ajudá-los a enfrentar desafios, reconhecem suas responsabilidades e apreciam o carinho com que são tratados.

Usa-se a inventividade para proporcionar aprendizagem com alegria e emoção. Pode-se usar um bolo repartido com a escola e a comunidade para que as crianças aprendam frações, pode-se organizar uma olimpíada de matemática, um campeonato de xadrez, um concurso de poesia para afiar a língua portuguesa, um jornal mural para que os adolescentes desenvolvam sua expressão escrita, uma gincana para conhecer a comunidade, uma horta para explorar a ciência. Tudo isso dá resultados.

Não há dúvidas de que essas escolas têm também desafios e dificuldades. Mas, neste estudo, estão destacadas as boas práticas.

Queremos conhecer e reconhecer as práticas, os esforços e compromissos das escolas. Esse é um primeiro passo. Outros esforços de pesquisa e análise precisam ser feitos. Esse processo deve estimular as pessoas comprometidas com a qualidade da educação neste país para que tornemos realidade o direito de cada criança e adolescente brasileiro a aprender.

***Marie-Pierre Poirier é Representante do UNICEF no Brasil
Fernando Haddad é Ministro de Estado da Educação***

Metodologia e pesquisa

Por que a pesquisa?

O estudo **Aprova Brasil, o direito de aprender** nasceu com o objetivo de identificar aspectos relacionados à gestão, à organização e ao funcionamento de escolas que possam ter contribuído para a melhor aprendizagem dos alunos em 33 escolas participantes da Prova Brasil.

As escolas estudadas foram selecionadas pelo Inep e pelo UNICEF segundo o desempenho de seus alunos na Prova Brasil, mas também levando em consideração o perfil socioeconômico dos alunos e do município onde estão inseridas. (ver na página 8 os critérios de seleção das escolas)

A pesquisa identifica os aspectos – ou conjunto de aspectos – que podem ter contribuído para o bom desempenho dos alunos, analisando cinco dimensões da vida da escola (ver na página ? as cinco dimensões analisadas).

O fato de que as crianças dessas 33 escolas demonstraram aprender os conteúdos adequados, correspondentes a 4ª e 8ª séries, certamente não se deve a um único fator ou dimensão da gestão escolar. As crianças têm cada uma sua própria história. As escolas também têm sua história, suas rotinas, projetos e formas de trabalho construídas ao longo do tempo. As comunidades e os municípios onde essas escolas situam-se têm ainda suas características culturais, sociais e econômicas. Todos esses fatores devem ser levados em conta, como parte do processo do aprender de cada menina e menino.

Mas, o que o estudo buscou demonstrar – e demonstra – são alguns fatores comuns a todas ou a quase todas essas escolas que resultam em melhor desempenho e maior impacto positivo da escola sobre a vida e a aprendizagem das crianças.

OS PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO

- ✓ O direito à educação e o direito de aprender são direitos de todas e de cada uma das crianças e adolescentes.
- ✓ O direito à educação deve observar os princípios da universalidade; progressividade; indivisibilidade e interdependência; exigibilidade e participação.
- ✓ Todas as crianças e todos os adolescentes têm direito à educação de qualidade, independente de origem étnica, racial, social ou geográfica.
- ✓ A escola é parte integrante do sistema de garantia de direitos das crianças e dos adolescentes.
- ✓ A escola é lugar privilegiado para assegurar a cada criança e adolescente o direito de aprender.
- ✓ A gestão escolar deve ser democrática, ou seja, contar com a participação de professores, funcionários, pais, alunos, parceiros da escola.

Critério para a escolha das escolas

Encontrar não simplesmente as melhores escolas, mas buscar escolas nas quais o direito de cada criança a aprender é realizado apesar de situações desfavoráveis. Esse era o principal desafio na escolha das escolas a serem pesquisadas. Assim, o critério não foi apenas a nota média obtida pelos alunos na Prova Brasil, mas também o quanto a escola pode ter contribuído efetivamente para o desempenho de seus alunos na avaliação nacional.

As escolas surgiram do cruzamento das informações socioeconômicas dos alunos que participaram da Prova Brasil em 2005¹, juntamente com as informações dos municípios onde se localizam essas escolas, e a proficiência média de cada escola.



¹ Os alunos de 4ª e/ou 8ª série do Ensino Fundamental que fizeram a prova também responderam um questionário socioeconômico, do qual foram extraídas algumas informações utilizadas para o presente estudo.

As escolhidas para o estudo **Aprova Brasil, o direito de aprender** foram escolas onde o IEE é positivo. Ou seja, onde o desempenho médio dos alunos, tanto da 4ª como da 8ª série, em português e matemática, estava acima do valor médio esperado para escolas onde os alunos tivessem perfis socioeconômicos similares.

Assim, as escolas com maior valor de IEE não são as escolas com melhor desempenho na Prova Brasil, mas as escolas que agregam mais a seus alunos se comparadas às demais escolas de semelhante perfil socioeconômico de alunos e município.

Todas as escolas analisadas neste estudo **Aprova Brasil, o direito de aprender** foram escolas:

- i. Com mais de 30 alunos participantes da avaliação Prova Brasil;
- ii. Com média maior do que a média brasileira em leitura e matemática.

PROVA BRASIL 2005		
Desempenho médio do País		
Série do EF	Leitura	Matemática
4ª	172,9	180,0
8ª	222,6	237,5

iii. Que tiveram maior valor de IEE nas duas disciplinas. Para o caso de escolas especializadas em 4ª ou 8ª série do Ensino Fundamental, foram selecionadas somente as que ocupavam até a classificação 200ª, considerando o valor do IEE em leitura e em matemática. Já para o caso das escolas com alunos tanto de 4ª como de 8ª série participantes da Prova Brasil, a classificação para a seleção considerada foi até a 300ª posição nas duas disciplinas. Esse critério foi classificatório e eliminatório.

Como era importante ter todas as macrorregiões do País representadas, nos casos em que não se atingiu, por região, um número mínimo

de escolas que atendessem aos critérios citados, uma segunda triagem foi realizada com o objetivo de observar outras escolas para representação regional. Assim, considerando as escolas com alunos participantes apenas de 4ª ou 8ª série do Ensino Fundamental, foram selecionadas as dez primeiras escolas por região do Brasil considerando o valor do IEE nas duas disciplinas. Os pré-requisitos descritos em i e ii foram novamente considerados para fazer a seleção regional, entretanto a restrição iii não foi seguida.

ÍNDICE DE EFEITO ESCOLA

O Índice de Efeito Escola é um indicador do impacto que a escola tem na vida e no aprendizado da criança. Pesquisado e testado em estudos em diversas realidades, o Índice é determinado a partir de critérios científicos.

As escolas visitadas, pesquisadas e analisadas no estudo **Aprova Brasil, o direito de aprender** não são exatamente as melhores escolas, mas aquelas com o mais alto 'efeito escola'. Ou seja, em municípios ou bairros onde moram crianças de famílias de baixa renda – em suas casas, não há livros infantis; em sua maioria, os pais dessas crianças têm baixa escolaridade; algumas dessas crianças até mesmo falam outra língua, como as meninas e meninos Ticuna, no Amazonas, ou as crianças Kai-gangue de Charrua, no Rio Grande do Sul. Nessas escolas e em todas as escolas pesquisadas, há maior número de crianças com maior vulnerabilidade para a exclusão social, mas ali há também aprendizado. O aprender, portanto, deve-se principalmente à escola.

Pesquisa Rápida

O estudo **Aprova Brasil, o direito de aprender** lança mão da metodologia de pesquisa e observação denominada “pesquisa rápida” (*rapid assessment*).

A chamada “pesquisa rápida” parte da investigação de um núcleo central de interesse – no caso as escolas participantes da Prova Brasil, com média acima da média nacional, considerados o perfil socioeconômico dos alunos e as características do município onde se encontra a escola – para levantar elementos que permitam identificar questões relevantes do universo pesquisado. No caso deste estudo, o objetivo era identificar os fatores que podem explicar o bom desempenho dos alunos.

A pesquisa rápida é um método que garante informação de qualidade de forma rápida, sucinta e a custos baixos. Utiliza dados pré-existentes sobre a área e a população a ser pesquisada (e no caso deste estudo, sobre a escola e o município) para obter da comunidade escolar informações objetivas e opiniões sobre o porquê do bom desempenho das crianças na Prova Brasil.

A metodologia é interessante porque leva em conta o sentido de identidade local (por isso, a escolha para que fossem as crianças e adolescentes que apresentassem e mostrassem a escola aos pesquisadores!). Também dá flexibilidade ao pesquisador para tratar novos dados e idéias não avaliadas previamente, mas que foram percebidos como relevantes a posteriori.

Por ser um método que demanda curtos períodos de trabalho, a pesquisa rápida exige um alto nível de entendimento e comprometimento por parte do pesquisador de campo.

O estudo **Aprova Brasil, o direito de aprender** foi realizado em um prazo de três meses.

O trabalho de campo foi feito por 12 pesquisadores, escolhidos a partir de edital público. Os pesquisadores têm nível superior completo nas áreas de Educação, Ciências Sociais ou outras áreas afins, e, no mínimo, experiência de cinco anos em atividades de avaliação e pesquisa, autoria ou co-autoria de textos, artigos ou publicações na área de Educação.

Visão ampla

Para entender o processo do aprender das crianças, buscava-se a visão mais ampla e multifacetada possível de cada uma das escolas visitadas.

Assim, cada pesquisador foi convidado a aguçar sua capacidade de observação e escuta. Eles deveriam conversar com todos os atores que podem contribuir – e contribuem – com o entendimento do bom desempenho das crianças na Prova Brasil. Eles utilizaram a observação *in loco*, entrevistas, conversas e reuniões com grupos de pessoas.

A investigação tinha uma coluna vertebral: a **questão central** que deveria ser respondida por todas as pessoas em cada uma das 33 escolas (conheça a questão central na página 19).

Os atores da escola

Para conhecer a escola e entender como as crianças podem aprender melhor, os pesquisadores conversaram com todos os atores da escola:

- Direção
- Coordenação pedagógica
- Professores
- Alunos
- Pais
- Funcionários
- Membros do Conselho Escolar

Cada uma dessas pessoas ou grupo de pessoas foi ouvido com atenção. As crianças e os adolescentes tiveram papel central: foram eles que conduziram os pesquisadores pela escola, mostraram onde estudam e contaram suas percepções sobre a escola e seu aprender e suas explicações sobre seu bom desempenho na Prova Brasil.



J. Lucini

“Nós somos inteligentes”, argumentaram com humor os alunos da Escola Estadual Cel. Antônio Trindade, em Aquidauana, Mato Grosso do Sul.

Caderno de campo

O caderno de campo, utilizado pelos pesquisadores, tinha muitos espaços em branco, espaços para preencher com as palavras das crianças, dos professores, da direção e da família.

Material simples, como deve mesmo ser em uma pesquisa rápida, o caderno continha as orientações e instrumentos de trabalho dos pesquisadores.

O caderno estava dividido em quatro campos principais:

1. Quadros para registro de informações quantitativas: sobre o município, a escola e suas instalações físicas;

2. Os roteiros para observação, entrevistas, conversas e reuniões, com indicações específicas para que os pesquisadores conversassem com: a direção da escola; coordenação pedagógica; professores; funcionários; dirigente municipal ou coordenador regional da Secretaria Estadual de Educação; lideranças da comunidade do entorno; membros do Conselho Escolar; responsáveis pelos projetos ou programas apoiados por organizações parceiras da escola; responsáveis pelos programas e projetos da assistência social que atendem a alunos/famílias da escola; pais e famílias dos alunos; e alunos da 4ª e 8ª série.

É neste item que o caderno recomenda: “Sugere-se que a visita à escola – prédio, instalações, equipamentos, salas de aula, laboratórios, áreas livres e de lazer – seja feita tendo como guias alunos da 4ª e/ou 8ª série”.

3. Formulários para registro de informações qualitativas sobre:

- O ambiente educacional: as condições gerais da escola, a relação entre o professor e os alunos, a relação entre funcionários e alunos e até o recreio
- A prática pedagógica e a avaliação: local onde ocorrem as práticas pedagógicas, a avaliação da aprendizagem dos alunos, o tempo de recuperação, as reuniões pedagógicas, a avaliação do resultado da Prova Brasil.
- Gestão escolar: o projeto político-pedagógico, a gestão escolar democrática.
- Infra-estrutura: condições de acesso para pessoas com deficiência, instalações gerais da sala de aula, instalações gerais da escola (fora da sala de aula), biblioteca, laboratórios.
- Comunicação com a sociedade: promoção de atividades comunitárias.
- O entorno da escola: características físicas do entorno (quadra de esporte, ruas limpas, pontos de ônibus, iluminação).



Passo a passo da pesquisa

- Definição do Índice de Efeito Escola pelas equipes do MEC, Inep e UNICEF
- Aplicação do Índice à base de dados da Prova Brasil
- Seleção das 36 escolas a serem visitadas²

Dois dias de reunião de capacitação. Os pesquisadores, entre eles, cientistas políticos, pedagogos, antropólogos, apresentam-se, conhecem-se e conhecem o caderno de campo. A orientação mais importante que recebem: “abram os olhos e os ouvidos, vocês precisam conhecer rápida e amplamente as escolas”. Para ajudá-los nessa tarefa, três textos serviram de base: o poema *Amor bastante*, de Paulo Leminski (1991); a história do folclore hindu sobre os cegos e o elefante; e trecho do texto de Leonardo Boff (1999), *Todo ponto de vista é a vista de um ponto* (para conhecer a íntegra do texto do folclore hindu e o trecho de Boff, veja em **Anexos**).

AMOR BASTANTE

Paula Leminski

Quando eu vi você
Tive uma idéia brilhante
Foi como se eu olhasse
De dentro de um diamante
E meu olho ganhasse
Mil faces num só instante.

- Pesquisa de campo: visita dos pesquisadores às escolas
- Reunião dos pesquisadores: entrega dos cadernos de campo, troca de impressões, idéias, experiências
- Análise dos relatórios e das respostas à pergunta central
- Análise dos resultados gerais e dos achados da pesquisa

²No processo deste estudo, foram visitadas 36 escolas, mas em três delas foram identificadas práticas de seleção para ingresso. Como isso estabeleceria um diferencial importante em relação às outras escolas, essas três escolas não foram analisadas para efeito deste estudo.



O QUE É A PROVA BRASIL?

Promovida pelo Inep/Mec em 2005, a Prova Brasil é a primeira avaliação em caráter universal realizada nas escolas públicas. Participaram escolas em áreas urbanas e com mais de trinta alunos na série avaliada, que oferecem a 1ª fase e/ou a 2ª fase do Ensino Fundamental. Em novembro de 2005, foram aplicadas provas aos alunos de 4ª e 8ª série com o objetivo de avaliar o desempenho em língua portuguesa (leitura) e matemática, por escola.

No total, realizaram a prova 3.306.378 alunos de 40.290 escolas localizadas em 5.398 municípios de todas as regiões brasileiras.

Essa avaliação em caráter universal permitiu, pela primeira vez, a divulgação dos resultados por unidade escolar.

Para o Ministério da Educação, com os resultados obtidos pelas escolas na Prova Brasil, gestores, dirigentes escolares e a sociedade em geral podem mobilizar-se em busca de melhorias no ensino, a partir do conhecimento do desempenho de cada uma das escolas do seu Estado, município, rede escolar. Conhecendo o desempenho de seus alunos, a comunidade escolar, os professores e dirigentes passam a ter maior responsabilidade em relação ao aprender de cada criança.

Os resultados do Prova Brasil serviram de base para o estudo Aprova Brasil, o direito de aprender.

Para mais informações sobre a Prova Brasil:

<http://www.inep.gov.br/basica/saeb/anresc.htm>

O QUE SÃO OS INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Os Indicadores de Qualidade na Educação foram desenvolvidos pelo Ministério da Educação/Inep, UNICEF, Pnud e Ação Educativa. Lançados em 2004, os indicadores devem ajudar a comunidade escolar na avaliação e na melhoria da qualidade da escola. Os indicadores têm sete elementos fundamentais – chamados de dimensões:

1. **Ambiente educativo** – o respeito, a solidariedade, a disciplina na escola;

2. **Prática pedagógica** – a proposta pedagógica da escola, o planejamento, a autonomia dos professores e o trabalho em grupo de professores, alunos;

3. **Avaliação** – para além das provas e das formas tradicionais de avaliação: processos de auto-avaliação, por participação dos alunos em projetos especiais, etc.;

4. **Gestão escolar democrática** – o compartilhamento de decisões e informações com professores, funcionários, pais e alunos, a participação dos conselhos escolares;

5. **Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola** – habilitação dos professores, formação continuada, estabilidade da equipe escolar;

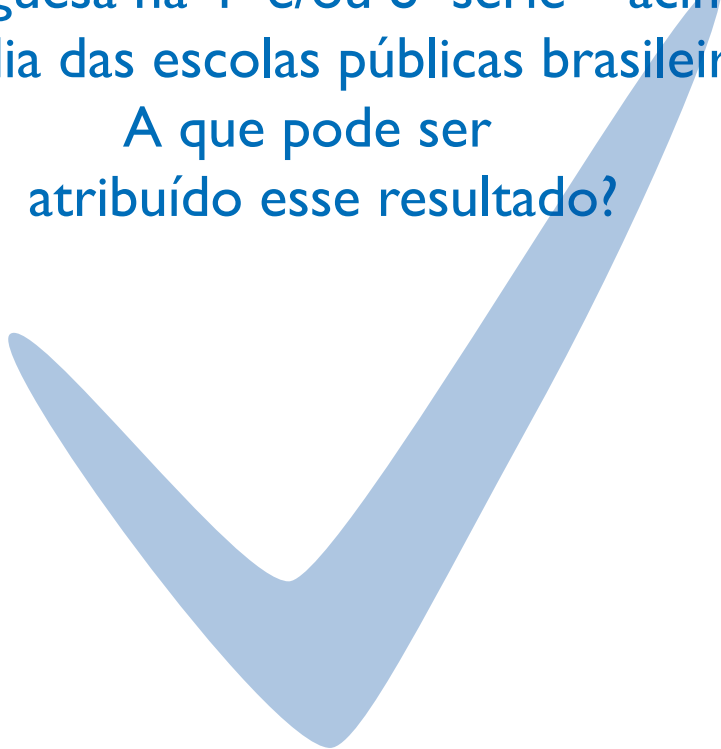
6. **Ambiente físico escolar** – materiais didáticos, instalações, existência de bibliotecas e espaços de prática de esportes, condições da sala de aula;

7. **Acesso, sucesso e permanência na escola** – índices de falta, abandono e evasão escolar, defasagem idade-série.

Foram essas dimensões analisadas nas 33 escolas visitadas para a realização do presente estudo.

Questão central da pesquisa

Esta escola teve um desempenho na
Prova Brasil – Matemática e Língua
Portuguesa na 4^a e/ou 8^a série – acima
da média das escolas públicas brasileiras.
A que pode ser
atribuído esse resultado?

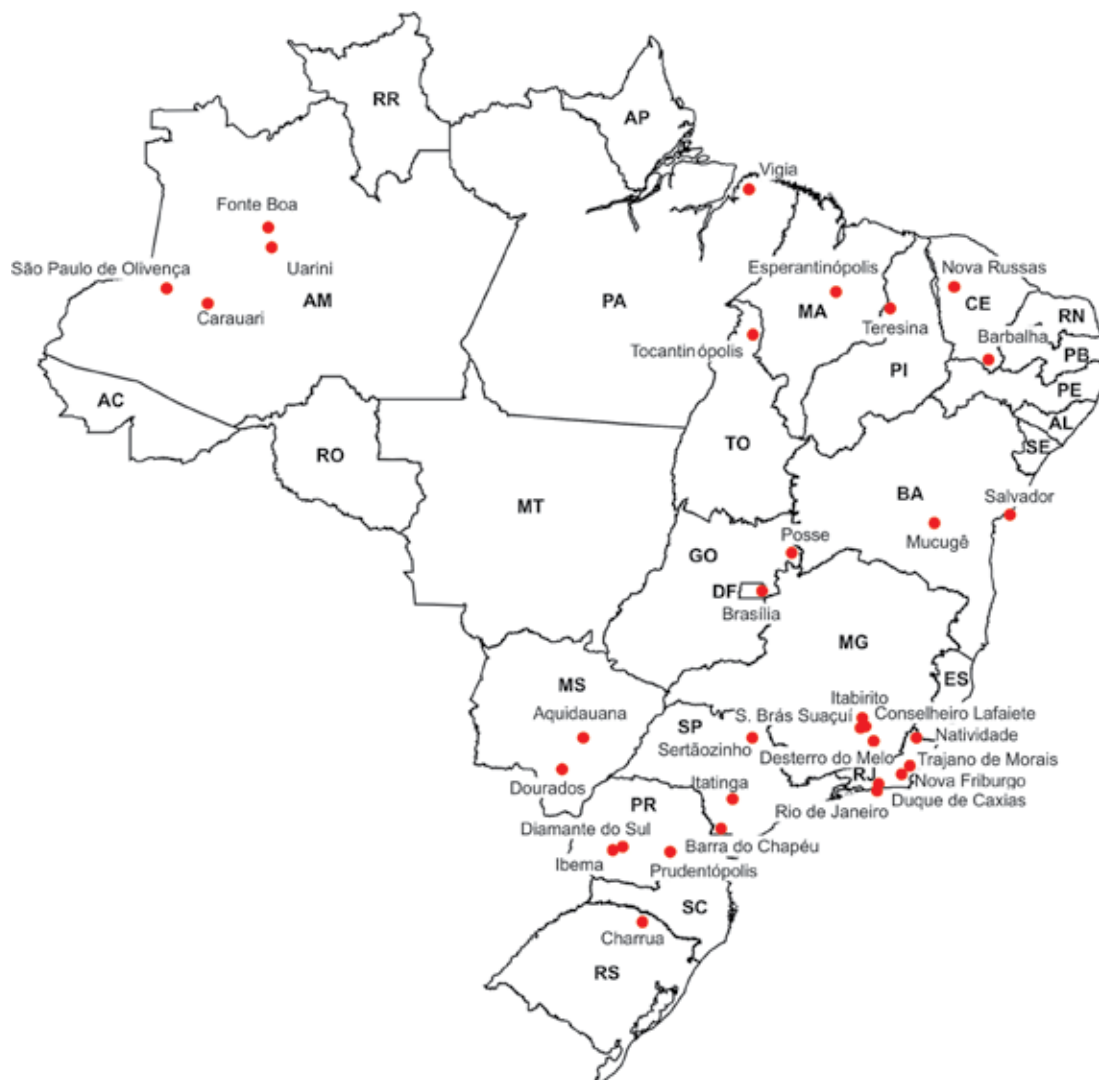


As escolas analisadas

Os números da pesquisa

33 escolas avaliadas			
Vinculação administrativa			
20 escolas municipais			
13 escolas estaduais			
Séries avaliadas			
4 série			19 escolas
8 série			8 escolas
4 e 8 série			6 escolas
32 municípios			
15 Unidades da Federação			
AM: 4	MA: 1	PR: 3	
BA: 2	MG: 4	RJ: 6	
CE: 2	MS: 2	RS: 1	
DF: 1	PA: 1	SP: 3	
GO: 1	PI: 1	TO: 1	
12 pesquisadores			

Onde estão localizadas as escolas



Escolas
Visitadas

Município	UF	Nome
CARAURI	AM	ESC. FIRMINO BASTOS
FONTE BOA	AM	ESC. EST.ARMANDO MENDES
SÃO PAULO DE OLIVENÇA	AM	ESC. EST. PROFª. NILCE ROCHA COELHO
UARINI	AM	ESC. EST. HERMANO STRADELLE
MUCUGÊ	BA	COLÉGIO ESTADUAL HORÁCIO DE MATOS
SALVADOR	BA	ESCOLA PRIMEIRO DE MAIO
BARBALHA	CE	EEF MARIA ALACOQUE BEZERRA DE FIGUEIREDO
NOVA RUSSAS	CE	ESC. 1º GRAU MARIANO RODRIGUES DA COSTA
BRASÍLIA	DF	CED 03 DO GUARÁ
POSSE	GO	COL MUN. CASTRO ALVES
ESPERANTINÓPOLIS	MA	EE CLÁUDIO CARNEIRO
CONSELHEIRO LAFAIETE	MG	EM PROF DORIOL BEATO
DESTERRO DO MELO	MG	EM PROFA TITA TAFURI
ITABIRITO	MG	EM JOSÉ FERREIRA BASTOS
SÃO BRÁS DO SUAÇUI	MG	EM DES APRÍGIO RIBEIRO OLIVEIRA
AQUIDAUANA	MS	EE CEL ANTONIO TRINDADE
DOURADOS	MS	EM PROFª EFANTINA DE QUADROS
VIGIA	PA	EMEF PROF CÂNDIDO VILHENA
TERESINA	PI	ESC MUNICIPAL CASA MEIO NORTE
DIAMANTE DO SUL	PR	ESC MUN. INFANTIL ENS FUND. EDIRCE NENEVE CARVALHO
IBEMA	PR	ESC MUN. ENS FUND. GETULIO VARGAS
PRUDENTÓPOLIS	PR	ESC EST ENS. FUND. CRISTOFORO MYSKIV
RIO DE JANEIRO	RJ	E.M. MADRID
RIO DE JANEIRO	RJ	E.M. MINAS GERAIS
TRAJANO DE MORAIS	RJ	CIEP 279 PROFº GUIOMAR GONÇALVES NEVES
DUQUE DE CAXIAS	RJ	E.M. PROFESSORA WANDA GOMES SOARES
NATIVIDADE	RJ	C. E. FLÁVIO RIBEIRO DE REZENDE
NOVA FRIBURGO	RJ	CIEP 123 GLAUBER ROCHA
CHARRUA	RS	ESC. EST. DE ENSINO DE ENS. FUND. INGLÊS DE SOUZA
BARRA DO CHAPÉU	SP	EMEF PROFª LEONOR MENDES DE BARROS
ITATINGA	SP	EMEF PROFª MARYGNEZ F. MAURÍCIO DE OLIVEIRA
SERTÃOZINHO	SP	ESCOLA MUNICIPAL PROFº JOSÉ NEGRI
TOCANTINÓPOLIS	TO	ESC. EST. XV DE NOVEMBRO

O retrato das Escolas

Nas páginas a seguir estão as tabelas que descrevem as 33 escolas analisadas. Os dados foram retirados do Censo Escolar de 2005, à exceção do item salas e recursos disponíveis, baseado na observação dos pesquisadores.

As tabelas também apresentam os municípios onde estão localizadas as escolas, incluindo o Índice de Desenvolvimento Humano e o Índice de Desenvolvimento Infantil de cada município.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um índice desenvolvido e publicado por país anualmente pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. O IDH é a síntese de quatro indicadores: PIB (Produto Interno Bruto) per capita; a expectativa de vida; a taxa de alfabetização de pessoas com 15 anos ou mais de idade; e a taxa de matrícula bruta nos três níveis de ensino (relação entre a população em idade escolar e o número de pessoas matriculadas no ensino fundamental, médio e superior). Quanto mais próximo de 1, melhor o índice de desenvolvimento humano. O IDH do Brasil é de 0,792, em 2004 (dado divulgado em 2006).

Desenvolvido e publicado pelo UNICEF, o Índice de Desenvolvimento Infantil (IDI) é composto a partir da síntese de quatro indicadores: indicador de escolaridade dos pais; do acesso das mães ao pré-natal; das taxas de imunização das crianças; e taxa de acesso à pré-escola para crianças de 4 a 6 anos. O Índice é voltado para o desenvolvimento nos primeiros seis anos de vida da criança. Como no IDH, quanto mais próximo de 1, melhor o IDI de uma Unidade da Federação ou de um município. O IDI do Brasil é de 0,67 (último dado disponível, divulgado em 2005).

Escola Firmino Bastos
Carauari - AM

Dados do Município

População (2004)	25.093
População de 7 a 14 anos (2004)	5.733
IDH (2000)	0.575
IDI (2004)	0.299
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	35.3%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	13008528
Localização	Rua Samuel Amaral Bairro Samuel Amaral Carauari - AM Cep: 69500 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Regime	Seriado e Ciclo
Categoria Administrativa	Pública Municipal
Matrícula no Ensino Fundamental	516
Número de professores	17
Percentual de professores com Ensino Superior	82%
Salas e recursos disponíveis	11 Salas Permanentes Sala de Leitura

Desempenho na Prova Brasil

4ª série

Português	188.68
Matemática	206.98

Escola Estadual Armando Mendes
Fonte Boa - AM

Dados do Município

População (2004)	37.616
População de 7 a 14 anos (2004)	8.711
IDH (2000)	0.532
IDI (2004)	0.215
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	52.8%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	13006576
Localização	Rua Belarmino Lins, 129 Bairro Rodagem Fonte Boa - AM Cep: 69670 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Ensino Fundamental, Médio, EJA e Educação Especial
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Estadual
Matrícula no Ensino Fundamental	532
Número de professores	14
Percentual de professores com Ensino Superior	100%
Salas e recursos disponíveis	9 Salas Permanentes

Desempenho na Prova Brasil
4ª série

Português	173.94
Matemática	196.55

Escola Estadual Professora
Nilce Rocha Coelho
São Paulo de Olivença - AM

Dados do Município

População (2004)	26.961
População de 7 a 14 anos (2004)	6.383
IDH (2000)	0.536
IDI (2004)	0.173
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	47.7%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	13063294
Localização	Rua Senhor do Bonfim, 19 Bairro Bonfim São Paulo de Olivença - AM Cep: 69600 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Ensino Fundamental, Médio, EJA
Regime	Seriado e primeiro ciclo
Categoria Administrativa	Pública Estadual
Matrícula no Ensino Fundamental	701
Número de professores	28
Percentual de professores com Ensino Superior	82%
Salas e recursos disponíveis	10 Salas Permanentes Biblioteca e Sala de Leitura

Desempenho na Prova Brasil

4ª série

Português	197.50
Matemática	219.12

Escola Estadual Hermano Stradelle Uarini - AM

Dados do Município

População (2004)	12. 219
População de 7 a 14 anos (2004)	2. 974
IDH (2000)	0. 599
IDI (2004)	0. 318
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	50. 6%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	13014234
Localização	Rua Espírito Santo, 434 Bairro Centro Uarini - AM Cep: 69485 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Ensino Fundamental e EJA
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Estadual
Matrícula no Ensino Fundamental	357
Número de professores	16
Percentual de professores com Ensino Superior	13%
Salas e recursos disponíveis	6 Salas Permanentes 4 Salas Provisórias Quadra de Esportes

Desempenho na Prova Brasil

4ª série

Português	190. 13
Matemática	203. 94

Colégio Estadual Horácio de Matos Mucugê - BA

Dados do Município

População (2004)	15.038
População de 7 a 14 anos (2004)	2.876
IDH (2000)	0.621
IDI (2004)	0.407
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	35.2 %

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	29216818
Localização	Zona Urbana Rua Santa Izabel Bairro Centro Mucugê - BA Cep: 46750 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Ensino Fundamental e Médio
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Estadual
Matrícula no Ensino Fundamental	244
Número de professores	18
Percentual de professores com Ensino Superior	22%
Salas e recursos disponíveis	12 Salas Permanentes Laboratório de Informática Área de Lazer

Desempenho na Prova Brasil

8ª série

Português	233.97
Matemática	258.05

Escola Primeiro de Maio
Salvador - BA

Dados do Município

População (2004)	2. 592. 239
População de 7 a 14 anos (2004)	365. 633
IDH (2000)	0. 805
IDI (2004)	0. 667
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	10. 3%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	29187087
Localização	Zona Urbana Rua Santa Clara Baixa do Petróleo, 164 - Fundos Bairro Massaranduba Salvador - BA Cep: 40435 - 280
Níveis e modalidades de ensino	Ensino Infantil e Ensino Fundamen- tal (1ª a 4ª série)
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Municipal
Matrícula no Ensino Fundamental	314
Número de professores	8
Percentual de professores com Ensino Superior	50%
Salas e recursos disponíveis	5 Salas Permanentes Área de Lazer

Desempenho na Prova Brasil

4ª série

Português	181. 14
Matemática	200. 29

Escola de Ensino Fundamental Maria Alacoque
Bezerra de Figueiredo
Barbalha - CE

Dados do Município

População (2004)	50.520
População de 7 a 14 anos (2004)	9.394
IDH (2000)	0.682
IDI (2004)	0.687
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	20.9%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	23162066
Localização	Rua José Quental, 25 Bairro: Alto da Alegria Barbalha - CE Cep: 63180 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Ensino Fundamental e EJA
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Municipal
Matrícula no Ensino Fundamental	477
Número de professores	17
Percentual de professores com Ensino Superior	0%
Salas e recursos disponíveis	10 Salas Permanentes 5 Salas Provisórias Quadra de Esportes Área de Lazer

Desempenho na Prova Brasil

4ª série

Português	200.15
Matemática	237.98

Escola 1º Grau Mariano
Rodrigues da Costa
Nova Russas - CE

Dados do Município

População (2004)	29.685
População de 7 a 14 anos (2004)	5.550
IDH (2000)	0.640
IDI (2004)	0.520
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	27.9%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	23090677
Localização	Canindezinho Nova Russas - CE Cep: 62200 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Ensino Fundamental e EJA
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Municipal
Matrícula no Ensino Fundamental	470
Número de professores	17
Percentual de professores com Ensino Superior	82%
Salas e recursos disponíveis	10 Salas permanentes Área de lazer

Desempenho na Prova Brasil

4ª série

Português	180.40
Matemática	208.39

Centro Educacional 03 do Guará
Brasília - DF

Dados do Município

População (2004)	2. 223. 614
População de 7 a 14 anos (2004)	329. 510
IDH (2000)	0. 844
IDI (2004)	0. 785
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	5.6%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	53008472
Localização	EQ 17/19 - AE 'A' Bairro Guará II Brasília - DF Cep: 71050 - 175
Níveis e modalidades de ensino	Ensino Fundamental (6 a 8) e Ensino Médio
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Distrital
Matrícula no Ensino Fundamental	559
Número de professores	16
Percentual de professores com Ensino Superior	100%
Salas e recursos disponíveis	26 Salas Permanentes Biblioteca e Sala de Leitura Sala de Vídeo e TV Laboratório de Informática Laboratório de Ciências Auditório Quadra de Esportes rea de Lazer

Resultado na Prova Brasil

8 série

Português	251. 36
Matemática	274. 71

Colégio Municipal Castro Alves
Posse - GO

Dados do Município

População (2004)	26.920
População de 7 a 14 anos (2004)	5.192
IDH (2000)	0.711
IDI (2004)	0.518
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	13.7%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	52041832
Localização	Rua Correntina Bairro Centro Posse - GO Cep: 73900 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Ensino Fundamental (5ª a 8ª) e Ensino Médio
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Municipal
Matrícula no Ensino Fundamental	431
Número de professores	16
Percentual de professores com Ensino Superior	81%
Salas e recursos disponíveis	7 Salas Permanentes 2 Salas Provisórias Biblioteca Laboratório de Informática Laboratório de Ciências Quadra de Esportes Área de Lazer

Desempenho na Prova Brasil

8ª série

Português	265.56
Matemática	298.76

Escola Estadual Cláudio Carneiro
Esperantinópolis - MA

Dados do Município

População (2004)	21. 293
População de 7 a 14 anos (2004)	4. 638
IDH (2000)	0. 593
IDI (2004)	0. 424
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	27. 5%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	21102732
Localização	Rua Costa e Silva Bairro Centro Esperantinópolis - MA Cep: 65750 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Ensino Fundamental (1ª a 6ª série) e EJA (nível I e 2 - 1ª a 8ª)
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Estadual
Matrícula no Ensino Fundamental	213
Número de professores	11
Percentual de professores com Ensino Superior	45%
Salas e recursos disponíveis	7 Salas Permanentes Biblioteca e Sala de Leitura Área de Lazer

Desempenho na Prova Brasil

4ª série

Português	179.06
Matemática	212.23

Escola Municipal Professor Doriol Beato
Conselheiro Lafaiete - MG

Dados do Município

População (2004)	108.424
População de 7 a 14 anos (2004)	16.038
IDH (2000)	0.793
IDI (2004)	0.730
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	3.3%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	31221562
Localização	Rua Senador Milton Campos, 610 Bairro Angélica Conselheiro Lafaiete - MG Cep: 36400 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Ensino Infantil, Ensino Fundamental e EJA
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Municipal
Matrícula no Ensino Fundamental	2006
Número de professores	73
Percentual de professores com Ensino Superior	92%
Salas e recursos disponíveis	28 Salas Permanentes Biblioteca Laboratório de Ciências Quadra de Esportes

Desempenho na Prova Brasil

4ª série

8ª série

Português	232.57	Português	283.89
Matemática	244.93	Matemática	314.05

Escola Professora Tita Tafuri
Desterro do Melo - MG

Dados do Município

População (2004)	3.088
População de 7 a 14 anos (2004)	485
IDH (2000)	0.689
IDI (2004)	0.477
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	6.1%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	31268895
Localização	Alameda D. Oscar de Oliveira, 31 Bairro Centro Desterro do Melo - MG Cep: 36210 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Ensino Fundamental, 9 anos
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Municipal
Matrícula no Ensino Fundamental	507
Número de professores	25
Percentual de professores com Ensino Superior	64%
Salas e recursos disponíveis	12 Salas Permanentes 1 Sala Provisória Biblioteca Laboratório de Informática Quadra de Esportes Área de Lazer

Desempenho na Prova Brasil

4ª série		8ª série	
Português	201.53	Português	240.79
Matemática	208.05	Matemática	264.71

Escola Municipal José Ferreira Bastos
Itabirito - MG

Dados do Município

População (2004)	40.259
População de 7 a 14 anos (2004)	6.101
IDH (2000)	0.786
IDI (2004)	0.726
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	2.3%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	31215406
Localização	Rua Coronel Afonso Moura Castro, 225 Bairro Bela Vista Itabirito - MG Cep: 35045 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Ciclo Introdutório, Ensino Fundamental e EJA
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Municipal
Matrícula no Ensino Fundamental	1304
Número de professores	56
Percentual de professores com Ensino Superior	70%
Salas e recursos disponíveis	21 Salas Permanentes 2 Salas Provisórias Biblioteca e Sala de leitura Laboratório de Informática Laboratório de Ciências Quadra de Esportes Área de Lazer

Desempenho na Prova Brasil

4ª série		8ª série	
Português	234.30	Português	273.89
Matemática	245.15	Matemática	309.96

Escola Municipal Desembargador Aprício
Ribeiro Oliveira
São Brás do Suaçuí - MG

Dados do Município

População (2004)	3.323
População de 7 a 14 anos (2004)	467
IDH (2000)	0.743
IDI (2004)	0.740
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	3.2%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	31273155
Localização	Rua Francisco Carlos, 563 Bairro Centro São Brás do Suaçuí - MG Cep: 35495 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Ensino Fundamental,
Regime	Ciclo Seriado
Categoria Administrativa	Pública Municipal
Matrícula no Ensino Fundamental	246
Número de professores	16
Percentual de professores com Ensino Superior	88%
Salas e recursos disponíveis	10 Salas Permanentes

Desempenho na Prova Brasil

8ª série

Português	264.78
Matemática	278.43

Escola Municipal José Ferreira Bastos
Itabirito - MG

Dados do Município

População (2004)	45.098
População de 7 a 14 anos (2004)	7.279
IDH (2000)	0.757
IDI (2004)	0.607
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	8.4%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	50001582
Localização	Rua Giovani Toscano de Brito, 380 Bairro Vila Trindade Arquidauana - MS Cep: 79200 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Ensino Fundamental (1ª a 5ª série)
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Estadual
Matrícula no Ensino Fundamental	1950
Número de professores	252
Percentual de professores com Ensino Superior	94%
Salas e recursos disponíveis	4 Salas Permanentes 1 Sala Provisória Quadra de Esportes Área de Lazer

Desempenho na Prova Brasil

4ª série

Português	178.12
Matemática	180.32

Escola Municipal Professora
Efantina de Quadros
Dourados - MS

Dados do Município

População (2004)	176.693
População de 7 a 14 anos (2004)	28.978
IDH (2000)	0.788
IDI (2004)	0.689
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	3.8%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	50025295
Localização	Rua General Castelo Branco, 1.101 Bairro Jardim Flórida II Dourados - MS Cep: 79814 - 330
Níveis e modalidades de ensino	Ensino Fundamental
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Municipal
Matrícula no Ensino Fundamental	781
Número de professores	30
Percentual de professores com Ensino Superior	97%
Salas e recursos disponíveis	14 Salas Permanentes 2 Salas Provisórias Biblioteca Sala de Esportes

Desempenho na Prova Brasil

8ª série

Português	263.45
Matemática	277.58

Escola Municipal de Ensino Fundamental
Professor Cândido Vilhena
Vigia - PA

Dados do Município

População (2004)	41. 293
População de 7 a 14 anos (2004)	8. 347
IDH (2000)	0. 731
IDI (2004)	0. 638
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	14. 9%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	15054721
Localização	Rua 31 de Agosto, s/n Bairro Arapiranga Vigia - PA Cep: 68780 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Ensino Fundamental (1ª a 4ª série), EJA
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Municipal
Matrícula no Ensino Fundamental	369
Número de professores	15
Percentual de professores com Ensino Superior	0%
Salas e recursos disponíveis	6 Salas Permanentes 1 Sala Provisória Laboratório de Informática

Desempenho na Prova Brasil

4ª série

Português	208. 47
Matemática	252. 46

Escola Municipal Casa Meio Norte
Teresina - PI

Dados do Município

População (2004)	762. 874
População de 7 a 14 anos (2004)	128. 728
IDH (2000)	0. 766
IDI (2004)	0. 707
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	13,3 %

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	22124616
Localização	Rua Pardal, 5659 Bairro Cidade Leste Teresina - PI Cep: 64057 - 065
Níveis e modalidades de ensino	Educação Infantil e Ensino Fundamental (1ª a 4ª série)
Regime	Seriado - 4ª série tempo integral
Categoria Administrativa	Pública Municipal
Matrícula no Ensino Fundamental	414
Número de professores	11
Percentual de professores com Ensino Superior	45%
Salas e recursos disponíveis	8 Salas Permanentes 2 Salas Provisórias Biblioteca e Sala de Leitura Área de Lazer

Desempenho na Prova Brasil

4ª série

Português	190. 82
Matemática	217. 59

Escola Municipal Edirce Neneve Carvalho
Diamante do Sul - PR

Dados do Município

População (2004)	3.312
População de 7 a 14 anos (2004)	653
IDH (2000)	0.675
IDI (2004)	0.486
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	10.9 %

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	41072952
Localização	Rua Antonio Franco Ferreira Costa, 701 Bairro Centro Diamante do Sul - PR Cep: 85408 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Ensino Inafantil e Ensino Fundamental (1ª a 4ª série)
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Municipal
Matrícula no Ensino Fundamental	314
Número de professores	14
Percentual de professores com Ensino Superior	100%
Salas e recursos disponíveis	14 Salas Permanentes Biblioteca Laboratório de Informática Laboratório de Ciências Quadra de Esportes Área de Lazer

Desempenho na Prova Brasil

4ª série

Português	184.99
Matemática	206.65

Escola Municipal de Ensino
Fundamental Getúlio Vargas
Ibema - PR

Dados do Município

População (2004)	5.777
População de 7 a 14 anos (2004)	1.047
IDH (2000)	0.721
IDI (2004)	0.657
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	4.1 %

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	41074084
Localização	Rua Ceará, s/n Bairro Bairro Nossa Sra. de Fátima Ibema - PR Cep: 85478 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Educação Fundamental (1ª a 4ª série)
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Municipal
Matrícula no Ensino Fundamental	341
Número de professores	16
Percentual de professores com Ensino Superior	44%
Salas e recursos disponíveis	8 Salas Permanentes 2 Salas Provisórias Biblioteca Quadra de Esportes Área de Lazer

Desempenho na Prova Brasil

4ª série

Português	192.26
Matemática	208.88

Escola Estadual de Ensino
Fundamental Cristóforo Myskiv
Prudentópolis - PR

Dados do Município

População (2004)	46.076
População de 7 a 14 anos (2004)	7.406
IDH (2000)	0.733
IDI (2004)	0.561
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	3,4 %

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	41111281
Localização	Rua das Perdizes, s/n Bairro Vila Iguaçu Prudentópolis - PR Cep: 84400 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Ensino Fundamental (5ª a 8ª série)
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Estadual
Matrícula no Ensino Fundamental	277
Número de professores	16
Percentual de professores com Ensino Superior	100%
Salas e recursos disponíveis	9 Salas Permanentes Quadra de Esportes Área de Lazer

Desempenho na Prova Brasil

8ª série

Português	231.14
Matemática	259.96

Escola Municipal Madrid
Rio de Janeiro - RJ

Dados do Município

População (2004)	6.010.814
População de 7 a 14 anos (2004)	715.329
IDH (2000)	0.842
IDI (2004)	0.790
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	5.9 %

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	33068330
Localização	Rua Maxwell, 8 Bairro Vila Isabel Rio de Janeiro - RJ Cep: 02541 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Educação Fundamental (5ª a 8ª série)
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Municipal
Matrícula no Ensino Fundamental	325
Número de professores	25
Percentual de professores com Ensino Superior	100%
Salas e recursos disponíveis	5 Salas Permanentes Sala de Leitura Quadra de Esportes

Desempenho na Prova Brasil

8ª série

Português	263.65
Matemática	277.01

Escola CIEP 279 Professor Guiomar
Gonçalves Neves
Trajanno de Moraes - RJ

Dados do Município

População (2004)	9.792
População de 7 a 14 anos (2004)	1.500
IDH (2000)	0.723
IDI (2004)	0.623
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	9.3 %

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	33100608
Localização	Rodovia RJ 174 Bairro Centro Trajano de Moraes - RJ Cep: 28750 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Ensino Infantil, Ensino Fundamental (1ª a 8ª série), Ensino Médio (formação de professores)
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Estadual
Matrícula no Ensino Fundamental	184
Número de professores	14
Percentual de professores com Ensino Superior	64%
Salas e recursos disponíveis	18 Salas Permanentes Biblioteca Laboratório de Informática Quadra de Esportes Área de Lazer

Desempenho na Prova Brasil

4ª série

Português	287.26
Matemática	286.54

Escola Estadual de Ensino
Fundamental Inglês de Souza
Charrua - RS

Dados do Município

População (2004)	3.743
População de 7 a 14 anos (2004)	614
IDH (2000)	0.716
IDI (2004)	0.467
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	4.5%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	43151450
Localização	Rua Padre Reus, s/n Charrua - RS Cep: 99960 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Educação Fundamental (5ª a 8ª série) e Ensino Médio
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Estadual
Matrícula no Ensino Fundamental	93
Número de professores	13
Percentual de professores com Ensino Superior	85%
Salas e recursos disponíveis	5 Salas Permanentes Biblioteca Laboratório de Ciências

Desempenho na Prova Brasil

4ª série

Português	247.63
Matemática	275.21

Escola CIEP 123 Glauber Rocha
Nova Friburgo - RJ

Dados do Município

População (2004)	175.987
População de 7 a 14 anos (2004)	22.664
IDH (2000)	0.810
IDI (2004)	0.803
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	4.1 %

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	33022755
Localização	Avenida Governador Roberto Bairro Jardim Ouro Preto Nova Friburgo - RJ Cep: 28635 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Ensino Fundamental
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Estadual
Matrícula no Ensino Fundamental	284
Número de professores	24
Percentual de professores com Ensino Superior	58%
Salas e recursos disponíveis	16 Salas Permanentes 1 Sala Provisória Biblioteca Área de Lazer

Desempenho na Prova Brasil

4ª série

Português	226.77
Matemática	241.31

C.E Flávio Ribeiro de Rezende
Natividade - RJ

Dados do Município

População (2004)	15. 231
População de 7 a 14 anos (2004)	2. 198
IDH (2000)	0. 736
IDI (2004)	0. 863
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	6. 3%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	33003394
Localização	Avenida Mauro Alves Ribeiro Júnior, 243 Bairro Balneário Natividade - RJ Cep: 28380 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Educação Fundamental e EJA
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Estadual
Matrícula no Ensino Fundamental	301
Número de professores	30
Percentual de professores com Ensino Superior	67%
Salas e recursos disponíveis	14 Salas Permanentes 1 sala Provisória Laboratório de Informática Quadra de Esportes

Desempenho na Prova Brasil

4ª série		8ª série	
Português	205. 98	Português	255. 48
Matemática	230. 08	Matemática	286. 63

Escola Municipal Professora
Wanda Gomes Soares
Duque de Caxias - RJ

Dados do Município

População (2004)	819.096
População de 7 a 14 anos (2004)	121.138
IDH (2000)	0.753
IDI (2004)	0.643
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	8.9%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	33135223
Localização	Avenida Visconde de Itaúna, 61 Bairro Jardim Primavera Duque de Caxias - RJ Cep: 25214 - 510
Níveis e modalidades de ensino	Ensino Fundamental
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Municipal
Matrícula no Ensino Fundamental	503
Número de professores	17
Percentual de professores com Ensino Superior	53%
Salas e recursos disponíveis	6 Salas Permanentes Sala de Leitura Área de Lazer

Desempenho na Prova Brasil

4ª série

Português	205.52
Matemática	215.81

Escola Municipal Minas Gerais
Rio de Janeiro - RJ

Dados do Município

População (2004)	6.010.814
População de 7 a 14 anos (2004)	715.329
IDH (2000)	0.842
IDI (2004)	0.790
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	5.9%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	33064997
Localização	Avenida Pasteur, 433 Bairro Praia Vermelha Rio de Janeiro - RJ Cep: 22290 - 240
Níveis e modalidades de ensino	Educação Infantil, Ensino Fundamental (1ª a 8ª série) e EJA
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Municipal
Matrícula no Ensino Fundamental	872
Número de professores	40
Percentual de professores com Ensino Superior	93%
Salas e recursos disponíveis	13 Salas Permanentes Biblioteca Área de Lazer

Desempenho na Prova Brasil

4ª série		8ª série	
Português	216.31	Português	270.95
Matemática	231.54	Matemática	294.87

Escola Municipal de Ensino Infantil e
Ensino de PG Professor José Negri
Sertãozinho - SP

Dados do Município

População (2004)	101.105
População de 7 a 14 anos (2004)	15.133
IDH (2000)	0.833
IDI (2004)	0.843
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	4.8%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	30073520
Localização	Rua Jordão Borgheti, 147 Bairro Jardim Recreio Sertãozinho - SP Cep: 14170 - 120
Níveis e modalidades de ensino	Ensino Fundamental (1ª a 8ª série)
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Municipal
Matrícula no Ensino Fundamental	818
Número de professores	40
Percentual de professores com Ensino Superior	95%
Salas e recursos disponíveis	12 Salas Permanentes Biblioteca Laboratório de Informática Laboratório de Ciências Área de Lazer

Desempenho na Prova Brasil

4ª série		8ª série	
Português	232.04	Português	287.44
Matemática	238.77	Matemática	323.51

Escola Municipal de Ensino
Fundamental Leonor Mendes de Barros
Barra do Chapéu - SP

Dados do Município

População (2004)	4.810
População de 7 a 14 anos (2004)	901
IDH (2000)	0.646
IDI (2004)	0.498
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	6.1%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	35274379
Localização	Rua Professor Paulo Francisco de Assi, 82 Bairro Barra do Chapéu Rio de Janeiro - RJ Cep: 18525 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Educação Fundamental (1ª a 4ª série)
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Municipal
Matrícula no Ensino Fundamental	214
Número de professores	9
Percentual de professores com Ensino Superior	89%
Salas e recursos disponíveis	8 Salas Permanentes Biblioteca Sala de Vídeo e TV Laboratório de Informática Brinquedoteca Área de Lazer

Desempenho na Prova Brasil

4ª série

Português	253.60
Matemática	249.04

Escola Municipal de Ensino
Fundamental Professora Marygnez
Franzolin Maurício de Oliveira
Itatinga - SP

Dados do Município

População (2004)	16. 124
População de 7 a 14 anos (2004)	2. 723
IDH (2000)	0. 759
IDI (2004)	0. 731
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	4%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	35206969
Localização	Rua Allan Kardec, 175 BairroVila Prete Itatinga - SP Cep:: 18690 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Ensino Fundamental (1ª a 4ª série)
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Municipal
Matrícula no Ensino Fundamental	287
Número de professores	10
Percentual de professores com Ensino Superior	50%
Salas e recursos disponíveis	5 Salas Permanentes Laboratório de Informática Área de Lazer

Desempenho na Prova Brasil

4ª série

Português	221. 37
Matemática	249. 50

Escola Estadual XV de Novembro
Tocantinópolis - TO

Dados do Município

População (2004)	25.090
População de 7 a 14 anos (2004)	5.052
IDH (2000)	0.687
IDI (2004)	0.566
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	23%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	17004322
Localização	Rua 15 de Novembro, 178 Bairro Centro Tocantinópolis - TO Cep: 77900 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Educação Infantil, Educação Fundamental (1ª a 8ª série) e Ensino Médio
Regime	Seriado
Categoria Administrativa	Pública Estadual
Matrícula no Ensino Fundamental	198
Número de professores	11
Percentual de professores com Ensino Superior	91%
Salas e recursos disponíveis	9 Salas Permanentes Biblioteca Brinquedoteca Sala de Vídeo e TV Área de Lazer

Desempenho na Prova Brasil

4ª série		8ª série	
Português	232.04	Português	287.44
Matemática	238.77	Matemática	323.51

Escola Firmino Bastos
Carauari - AM

Dados do Município

População (2004)	25.093
População de 7 a 14 anos (2004)	5.733
IDH (2000)	0.575
IDI (2004)	0.299
Taxa de Analfabetismo - 7 a 14 anos (2000)	35.3%

Dados da Escola

Código do Censo Escolar do INEP	I3008528
Localização	Rua Samuel Amaral Bairro Samuel Amaral Carauari - AM Cep: 69500 - 000
Níveis e modalidades de ensino	Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Regime	Seriado e Ciclo
Categoria Administrativa	Pública Municipal
Matrícula no Ensino Fundamental	516
Número de professores	17
Percentual de professores com Ensino Superior	82%
Salas e recursos disponíveis	11 Salas Permanentes Sala de Leitura

Desempenho na Prova Brasil

4ª série

Português	188.68
Matemática	206.98

O bom desempenho das crianças na percepção dos atores da escola

Diretores, professores, alunos, familiares e membros do conselho escolar responderam à pergunta central da pesquisa.

Na análise das respostas, quatro elementos destacam-se por estar presentes nos depoimentos da maioria das pessoas entrevistadas, na maioria das escolas visitadas. Cada um deles foi citado por pelo menos três dos chamados 'atores da escola. São eles:

- Os professores
- Os alunos
- As práticas pedagógicas
- A participação da comunidade

Sua excelência, o professor

Em 32 escolas, o êxito na Prova Brasil foi atribuído aos professores.

O empenho, a competência, a capacitação, o interesse, a dedicação e a abertura para criar, inventar atividades e estimular os alunos foram os aspectos mais destacados quando, aos professores, é atribuído o bom desempenho dos estudantes.

Segundo os diretores, alunos, funcionários, familiares e os próprios professores, há por parte dos educadores das escolas avaliadas um compromisso em relação à escola, aos alunos e à comunidade, expresso no relacionamento com as pessoas na escola, na busca por capacitação, na disponibilidade para o diálogo. O fato de os professores serem exigentes e cobrarem responsabilidade dos alunos é lembrado com ênfase por alunos e pais.

Há um reconhecimento de que os professores estão sempre buscando trazer coisas novas para a escola: incentivo à leitura, práticas lúdicas e

esportivas. Os processos educativos são estendidos para além da sala de aula, com brincadeiras, jogos, aproveitando-se o horário do recreio para abordar conteúdos relacionados aos temas do currículo escolar.

Outro aspecto citado é a atitude do professor em relação ao processo da aprendizagem. Diferentes atores referiram-se à paciência, à calma, a formas divertidas de ensinar; à capacidade de dialogar e à disposição de manter a disciplina a partir de regras acordadas entre todos. Os atores da escola reconhecem também os aspectos afetivos da relação com o professor; lembrando o carinho, a dedicação, a amizade e o cuidado com cada criança.

A maioria dos professores têm nível superior completo.

Há várias referências aos processos de capacitação dos professores. Há experiências de formação continuada oferecida pelo município ou pelo Estado. Em outros casos, os próprios educadores procuram cursos de especialização ou participam em cursos e seminários ou das atividades de capacitação oferecidas pela própria escola.

Os professores sentem-se estimulados a melhorar suas práticas pedagógicas. Eles levam o que aprendem nas atividades de formação e capacitação rapidamente para o cotidiano da escola. A abertura para a inovação é facilitada pelo ambiente pedagógico.

As crianças e os adolescentes responsáveis pelo bom desempenho

Em 25 escolas, os alunos foram reconhecidos como os principais responsáveis pelo bom êxito na prova.

Expressões como “a qualidade dos alunos”, “alunos interessados em aprender”, “maturidade dos alunos e compromisso em aprender”, “os alunos são exigentes”, “o próprio esforço dos alunos”, “crença no potencial das crianças”, “os alunos são inteligentes”, “a capacidade dos alunos”, “o empenho e a dedicação dos alunos” são exemplos de uma

atitude positiva em relação às crianças e aos adolescentes.

O fato de nenhum dos entrevistados, em nenhuma das escolas, ter feito qualquer referência negativa aos alunos é um elemento importante para ajudar a entender uma mudança de percepção da comunidade escolar em relação às crianças e aos adolescentes.

Embora este estudo não tenha alcance para análises comparativas, é evidente que o fato de as crianças e os adolescentes serem tratados e percebidos de forma positiva demonstra o reconhecimento de meninos e meninas como sujeitos ativos do processo pedagógico e repercute na sua própria auto-estima e auto-imagem. As crianças e os adolescentes, quando entrevistados, afirmam que confiam nas suas capacidades, consideram-se inteligentes e têm facilidade de aprender.

O reconhecimento do papel central dos alunos é especialmente relevante nesse conjunto de escolas, em que diretores, professores e pais poderiam, facilmente, ter ignorado o potencial dos alunos e se referido a eles por suas condições de pobreza e baixa renda, por serem residentes em bairros periféricos e/ou usuários de programas de assistência social.

Práticas pedagógicas variadas

Em 21 das 33 escolas, o bom desempenho das crianças e dos adolescentes na Prova Brasil foi atribuído à proposta pedagógica da escola.

Embora haja referência a processos pedagógicos formais, a ênfase das declarações sobre a proposta pedagógica diz respeito a um conjunto de práticas que podem ou não ser parte de uma proposta ou projeto político pedagógico estruturado.

As expressões utilizadas por diretores, professores, alunos e pais constituem uma lista bem diversificada: “pedagogia do amor”, “pedagogia de projetos”, “projeto horário-aula”, “projeto político-pedagógico”, “trabalho de pesquisa e projetos”, “planejamento estratégico”, “projetos que envolvem a comunidade”, “mercantil”, “educação integral” e “educação de tempo integral”.

Além disso, há muitas referências à utilização de múltiplos recursos, como livros de leitura; oficinas de leitura e escrita; textos poéticos; revistas; trabalho em equipes; mercado de compras com objetos reciclados; tarefas escolares que envolvem os pais; planejamento avaliado e monitorado pelos diferentes atores da escola; teatro; pesquisa; grupos de estudo; estímulo ao raciocínio e à leitura; gincanas; olimpíadas de matemática; jogo de xadrez; aulas de reforço ou recuperação; feira de ciências; aula de informática; oficinas pedagógicas. Há ainda declarações que explicam que os professores vão além do uso do livro didático, trazendo para a sala de aula atividades e recursos novos ou levando as crianças para outros ambientes e espaços onde podem interagir e aprender, na própria comunidade, no município.

As respostas de 15 escolas lembram ainda aspectos relacionados com disciplina e organização. Diz uma diretora: “Aqui os alunos, pais e professores são cobrados e cobram com muito rigor e disciplina”; um funcionário afirma: “O ponto forte de nossa escola é a organização e disciplina”; um aluno conta: “A cobrança das tarefas é levada a sério, estimulando o aluno a ter responsabilidade”; um professor diz: “Disciplina e organização – por isso, esta escola é o que é”; um aluno explica: “Porque os professores têm voz de comando”; uma mãe fala: “A escola é boa, porque exige muito”.

A participação da comunidade

Em 18 escolas das 33 analisadas, o bom desempenho das crianças e dos adolescentes foi atribuído à participação da comunidade no cotidiano da escola.

Essa participação acontece de três formas: a gestão participativa e democrática da escola; o envolvimento e a presença dos pais das crian-

ças e dos adolescentes; e as parcerias externas, com empresas, associações de moradores, universidades, ONGs (organizações não-governamentais).

A gestão democrática da escola é relatada a partir das experiências da instituição com as instâncias formais de participação, como os conselhos escolares, conselhos de alunos, reuniões, assembléias, APMs (associações de pais e mestres). Sob esse conceito, estão, portanto, os relatos do trabalho conjunto escola-família-comunidade, de interação e participação em processos de decisão; elaboração do planejamento; união da comunidade escolar em torno de objetivos comuns; e formulação conjunta de regras e acordos.

É muito interessante que a gestão democrática apareça como um fator que contribui para uma melhor aprendizagem das crianças e dos adolescentes. Isso pode indicar uma desejável ampliação da visão do processo educativo que vai além da relação educador-educando, e situa a aprendizagem também no contexto comunitário e social. O fator ganha ainda mais relevância porque estamos falando de escolas sobre as quais a expectativa de resultados era reduzida pelas condições socioeconômicas de seus alunos.

Como na gestão, a participação dos pais no cotidiano da escola acontece também de diferentes maneiras, detonada por diferentes processos. Há escolas com associações de pais e mestres ativas, há aquelas onde os pais que moram nas proximidades atuam como vigias noturnos da escola ou aquelas nas quais as mães são responsáveis por equipar a biblioteca da escola com confortáveis sofás de espuma, onde as crianças sentam-se para ler. Os pais ajudam também nas atividades extra-classe, na organização das festas comemorativas da escola ou participam de decisões sobre a merenda e o uniforme das crianças.

No caso das parcerias externas, o quadro também é diverso. Os chamados atores da escola citaram parceiros que vão de uma empresa de petróleo que domina a economia do município onde a escola está situada ou de uma empresa ligada à área de comunicação a parcerias com organizações não-governamentais locais. Nas escolas onde há crianças que vivem em

áreas rurais, destaca-se a presença das Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural). Há escolas com parcerias com outras escolas para inclusão de crianças com deficiência. Há parcerias com universidades vizinhas às escolas, com o Sistema S, com o Instituto Ayrton Senna.



As cinco dimensões do aprender

As boas práticas das escolas

O UNICEF adota, neste estudo, a expressão “boas práticas” para indicar um conjunto de procedimentos, atividades, experiências e ações que apresentam resultados positivos na melhoria da aprendizagem de crianças e adolescentes.

Os pesquisadores foram orientados a observar e registrar procedimentos do cotidiano e relatos orais e a coletar documentos com descrições das práticas que devem ter contribuído para o bom desempenho dos alunos na Prova Brasil.

A sistematização dessas práticas foi feita a partir da análise de sua pertinência pedagógica, da coerência com a abordagem de direitos das crianças e dos adolescentes, de sua consolidação no dia-a-dia da escola e de seu potencial de ser reaplicado em outras escolas.

Não foram estudadas as relações de causalidade que poderiam atribuir as melhorias exclusivamente a essas boas práticas. Porém, pelo fato de estarem dentro do contexto de escolas onde os alunos tiveram bom desempenho na avaliação nacional de aprendizagem, a Prova Brasil, essas práticas podem, sim, ser destacadas por suas características e sua relevância para a escola estudada.

Importante dizer que uma boa prática funciona como uma sugestão ou uma orientação e não deve constituir-se em receita pronta.

A identificação de boas práticas serve, portanto, como inspiração para políticas, diretrizes e mesmo ações que possam contribuir para a melhoria da aprendizagem de crianças e adolescentes.

A Dimensão I: As Práticas Pedagógicas

As práticas pedagógicas formam o conjunto central das atividades que propiciam a aprendizagem das crianças e dos adolescentes dentro da escola. A maior parcela de responsabilidade sobre o sucesso ou fracasso da escola na aprendizagem de seus alunos é atribuída a essas práticas.

Não existem receitas prontas para que boas práticas pedagógicas sejam desenvolvidas pelos educadores. Mas é correto dizer que as práticas não nascem do vazio, ou apenas do desejo ou das boas intenções de professores, coordenadores, gestores ou mesmo dos alunos e de suas famílias.

Elas são fruto da soma de condições objetivas e do compromisso de todas as pessoas participantes do cotidiano da escola com a qualidade do ensino que será oferecido a cada criança e adolescente.

São parte das condições objetivas a formação inicial e continuada dos professores; a capacitação dos funcionários; o modelo e os procedimentos da gestão escolar; a infra-estrutura e as condições materiais da escola; a definição clara dos objetivos a que a escola se propõe em relação à formação dos alunos; o grau de participação de diretores, professores, funcionários, alunos, pais e parceiros da escola; a possibilidade de trabalho coletivo; o acompanhamento e avaliação permanente do trabalho desenvolvido; e a boa articulação com a rede e com seus organismos de gestão.

Para serem fortes e efetivas, as práticas demandam uma atitude atenta e cuidadosa no planejar, realizar e avaliar cada passo, com a participação de todos. Afinal, não são eternas ou imutáveis.

As boas práticas identificadas pelo estudo **Aprova Brasil, o direito de aprender** envolvem estratégias de trabalho dos educadores, projetos de ensino, uso e produção de materiais didáticos, processos de avaliação e recuperação da aprendizagem dos alunos.

Para a análise e a apresentação das boas práticas pedagógicas, reunimos as experiências das escolas deste estudo em sete blocos:

- **Trabalho coletivo, em equipe, compartilhado, coordenado**

Experiências de planejamento coletivo, de encontros e centros de estudo, de articulação, intercâmbio e troca de conhecimentos entre professores são recorrentes nas escolas analisadas.

- **Projetos de ensino**

Elaborados pela equipe da escola e implementados com participação ativa da direção e coordenação pedagógica, professores, funcionários e alunos, alguns desses projetos contam também com a participação de famílias e da comunidade.

Praticamente todas as escolas analisadas no **Aprova Brasil** desenvolvem projetos próprios, o que mostra que esses projetos podem ajudar no bom desempenho dos alunos.

Os projetos de ensino são desenvolvidos nas salas de aula e em outros espaços na escola e fora dela. Muitos envolvem mais de um professor e, às vezes, mais de uma turma. Alguns integram disciplinas diferentes. Outros tomam forma de oficinas, envolvendo teatro, música, produção de textos, de programas de rádio ou recursos de informática. Alguns projetos são apresentados fora da escola, na forma de eventos socioeducativos, promovendo a integração com a comunidade.

O impacto das práticas pedagógicas na aprendizagem das crianças está ligado ao seu potencial de mobilizar a participação dos alunos, de permitir a interdisciplinaridade, de abrir as portas para a integração com a comunidade

fora dos portões da escola. Os projetos pedagógicos interferem também positivamente na modificação dos padrões de avaliação de desempenho dos alunos.

- Inovações na organização da escola

Algumas escolas analisadas inovam na forma de funcionar ou na forma de organizar a sala de aula ou as disciplinas, como, por exemplo, o aumento do tempo escolar, disposição do mobiliário nas salas, integração entre disciplinas.

- Ensino contextualizado

A forma de ensinar considera a realidade do aluno e da comunidade, seja nas atividades desenvolvidas ou no material didático utilizado. O livro didático é utilizado em todas as escolas, mas, em muitas delas, seu uso é determinado pelo projeto da própria escola – ordem dos temas, momento e tipo de utilização – e complementado com materiais criados pelos professores, muitas vezes com participação dos alunos.

- Implementação de novas formas de acompanhamento e avaliação da aprendizagem dos alunos

As escolas têm programas de recuperação paralela ao período letivo, com atenção individual e aulas de reforço para alunos com dificuldades, sem esperar apenas os resultados das provas regulares ou o final dos semestres.

- Realização de atividades externas com os alunos

Crianças e adolescentes têm oportunidades de sair da escola para conhecer o município onde vivem, participar de eventos culturais, ir ao cinema, desenvolver atividades de educação ambiental, interagir

com outras escolas em feiras e exposições e com a comunidade e até viajar para conhecer outros municípios

- **Incentivo à prática de jogos e esportes**

Jogo de xadrez ou de damas, prática de esportes coletivos, participação em torneios e campeonatos são organizados ou facilitados pela escola, muitas vezes em integração com a comunidade.

Trabalho coletivo, em equipe, compartilhado, coordenado.

- Na Escola Municipal Professora Efantina Quadros, em Dourados (MS), professores da 4ª e 8ª séries trabalham em conjunto, trocando informações e idéias para melhor **planejamento de aulas**. Os professores estão sempre informados sobre os alunos, seu desempenho, seus desafios. Também conversam sobre os conteúdos já abordados e as dificuldades das crianças e dos adolescentes, buscando facilitar a continuidade das atividades de ensino e a adaptação dos alunos ao longo das séries.

- A equipe pedagógica da Escola Municipal Professor José Negri, em Sertãozinho (SP), analisa com regularidade **o resultado de todas as avaliações** de que os alunos participam, seja o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), concursos, resultados das Olimpíadas Brasileira de Astronomia (OBA), de matemática, da olimpíada estadual de física, concurso de bolsas nas escolas de Ensino Médio. O resultado dos alunos na Prova Brasil foi também avaliado e utilizado para o planejamento dos trabalhos em sala de aula. Os erros mais comuns dos alunos foram debatidos durante a hora de trabalho pedagógico coletivo, que acontece semanalmente na escola, e ajudaram os professores a desenvolver novos conteúdos para as aulas. Os resultados das avaliações são também comunicados aos alunos, pais e responsáveis e à comunidade em geral.

- O Centro Educacional 03, no Guará (DF), organiza o trabalho de professores e alunos por **projetos bimestrais**. Os temas dos projetos são definidos com a participação de professores, coordenadores, da direção e dos alunos. Em 2006, os temas foram: cidadania e valores, para a programação da rádio da escola; Copa do Mundo de Futebol, com uma gincana dos países; eleições, com votações, na escola, que seguiam as regras do Tribunal Superior Eleitoral; e a feira de ciências, envolvendo toda a escola.

O PLANEJAMENTO NA ESCOLA MUNICIPAL CASA MEIO NORTE

Na escola de Teresina (PI), o Projeto Político Pedagógico (PPP)  o guia de todas as ações da instituição. Construido e revisado com a participação dos professores, funcionários, coordenadores, pais e alunos, o chamado PPP permite que a escola planeje e implemente atividades, com **metas claras** e resultados palpáveis. A aprendizagem dos alunos é o foco principal do trabalho.

A orientação pedagógica acompanha com atenção o trabalho do professor em sala de aula e a aprendizagem dos alunos. Isso é feito graças a um sistema de avaliação contínua da aprendizagem e a adoção de um currículo escolar articulado à realidade da vida das crianças.

A escola mantm projetos especiais, como o **Didáticas Alternativas**, um jeito criativo e sistemático de alfabetizar, e **Rediscutindo a questão da inteligência emocional**, de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Projetos de ensino elaborados pela equipe da escola

- Na Escola Estadual Armando Mendes, em Fonte Boa (AM), o projeto **Arte, educação e cultura na escola** ajuda as crianças a entenderem o que é arte, esporte, qual a história dessas manifestações culturais. A escola desenvolve ainda o projeto Amigos da escola, no qual pede **contribuições voluntárias** da comunidade para melhoria de pontos que precisam ser aprimorados na infra-estrutura ou em projetos da escola.
- A Escola Municipal Leonor Mendes de Barros, em Barra do Chapéu (SP), desenvolveu uma alternativa criativa para enfrentar as dificuldades em leitura e escrita dos alunos. O projeto **Poeta na Escola** organiza oficinas de leitura e redação fora do horário de aula. Nas salas de aula, há livros infanto-juvenis e clássicos da literatura dispostos em estantes ao alcance das crianças e dos adolescentes. Uma estante especial recebe os livros e periódicos indicados pelos professores e pode ser levada para a sala. Meninas e meninos são incentivados a levar livros para leitura em casa. As crianças podem também participar do **campeonato de leitura**. Fazem uma resenha do livro que leram e apresentam para os colegas de turma. Assim, aprimoram sua capacidade de expressão oral e ainda despertam o interesse dos colegas pelos livros.

ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES

Em Sertãozinho (SP), os professores da Escola Municipal Professor José Negri contam que depois que começaram a trabalhar projetos especiais com as crianças, os alunos passaram a ter mais senso crítico, interesse pelas aulas e maior participação nas atividades da escola e da comunidade onde vivem.

Dentro da escola, a biblioteca Sol do Saber atrai os alunos e procura desenvolver o gosto das crianças pela leitura. Um professor foi capacitado para atuar especialmente na biblioteca. As aulas de português são reforçadas ainda com **aulas de teatro**, com textos escritos ou adaptados pelas crianças. A obra de Machado de Assis Dom Casmurro arrebatou as crianças, que organizaram um julgamento para a fictícia Capitu. Os alunos desempenharam os papéis de júri, juiz, advogados e promotores e dos personagens machadianos.

As lições de matemática são reforçadas com oficinas especiais. Noções como as de fração viram atividades divertidas. A mais famosa delas é o bolo da escola. Quem pode, traz um bolo para a aula. Todos juntos se reúnem no pátio e a aula de matemática vira festa, com professor e alunos cortando – e comendo – bolo. Os pais e pessoas da comunidade também são convidados a compartilhar os doces. Os valores monetários, por sua vez, são explicados aos alunos a partir de uma moeda fictícia, batizada de 'nick' pelas crianças. Os meninos e meninas trazem embalagens de leite, iogurte e outros mantimentos que são 'comprados' e 'vendidos' pelas crianças, que conseguem estabelecer abstrações e noções de mercadoria, valor e dinheiro.

Para as crianças que precisam de reforço, a escola oferece aulas fora do período das turmas regulares, como, por exemplo, no final da tarde.

Os alunos também ocupam os espaços escolares com aulas de dança, violão. A banda marcial ensaia duas vezes por semana, enchendo de música a escola.

Do lado de fora dos muros da escola, um dos projetos desenvolvidos pelos alunos foi a campanha em favor da doação de órgãos. Iniciada por uma emissora local de TV, a campanha mobilizou os alunos. Com apoio de seus pais, eles organizaram uma passeata para que a população do município se sensibilizasse sobre a importância da doação de órgãos. Os alunos confeccionaram e distribuíram folhetos.

- Em Carauari (AM), os alunos da Escola Firmino Bastos participaram do projeto **Brincando e Aprendendo**. Desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação, o projeto reúne as crianças e os adolescentes em aulas de teatro, oficinas de criação e de reciclagem. Há também atividades de reforço escolar. A contrapartida dos meninos e meninas é levar a experiência para outras escolas da rede municipal de ensino. O projeto mantém ainda uma biblioteca itinerante.

- Professores, conselheiros, alunos e funcionários participam ativamente dos projetos especiais da Escola Estadual XV de Novembro, em Tocantinópolis (TO). As crianças e os adolescentes brincam e aprendem na **roda de leitura**, no cultivo da horta escolar; no projeto **Cinema na Escola** e no **Vamos Ler!**, de incentivo à leitura. As crianças também exploram a cidade, como parte do projeto **Passeando também se Aprende**, do qual a comunidade de fora da escola participa.

- Todos os meses, há **festa** no bairro de Arapiranga. As celebrações, que aproveitam datas festivas ou fatos marcantes da história regional, envolvem as crianças, os pais, professores da Escola Municipal Cândido Vilhena e a

população do município de Vigia (PA). Para preparar as festas, as crianças são estimuladas a ler, pesquisar e planejar os eventos.

- No **Caderno de Leitura**, os alunos da Escola Municipal Professora Efantina Quadros, em Dourados (MS), fazem anotações sobre os livros, revistas, anúncios, cartazes, convites de casamento, enfim, **tudo o que lêem**. Como num diário, eles registram suas impressões e emoções. A diferença é que o caderno foi pensado para ser compartilhado. As crianças aprendem a diferença entre textos formais e coloquiais e percebem o uso de diferentes palavras. As revistas em quadrinhos ou charges também são instrumentos de trabalho e ajudam na aprendizagem da pontuação. Os textos das crianças também ganham vida. A escola publica livros com poesias e prosas dos alunos.
- Dança, teatro, música, jograis e poesias preenchem a **Hora Cultural**, um projeto mensal desenvolvido pelos alunos da Escola Municipal Getúlio Vargas, em Ibema (PR). Os alunos apresentam-se para a comunidade, no Espaço Cultural da prefeitura.

UM MERCADO DE IDÉIAS

As crianças trazem de casa as embalagens e colam tudo nas paredes da sala de aula. Depois disso, sugerem aos professores algumas atividades a partir do uso do material: pode ser um ditado com os nomes dos produtos, um exercício de matemática sobre a quantidade descrita nas caixas. O nome do painel é **Mercantil** ou Mercadinho. Fica na Escola Maria Alacoque Bezerra de Figueiredo, em Barbalha (CE).

Na mesma escola, o cantinho e o baú da leitura reúnem figuras e pequenos textos. No baú, estão as revistas que os alunos podem pegar emprestadas durante os intervalos das aulas ou quando terminam os exercícios.

Inovações na organização da escola

- A Escola Estadual XV de Novembro, em Tocantinópolis (TO), funciona em tempo integral. A proposta veio da Secretaria Estadual de Educação e levou à necessidade de rever o currículo e os mecanismos de gestão, planejamento e orientação. A escola adota um sistema de planejamento coletivo semanal: um dia na semana para planejar, acompanhar e avaliar os objetivos e metas estabelecidos. O planejamento é importante para que a direção, os coordenadores e professores debatam e definam as modificações necessárias para a implantação do tempo integral. Pais, professores, alunos, funcionários e diretora atribuem ao tempo integral das crianças na escola o bom desempenho dos alunos.
- Na Escola Cândido Vilhena, em Vigia (PA), os alunos de 1ª a 4ª série já convivem com a divisão de disciplinas por diferentes professores. O projeto **Hora-Aula** substituiu o professor unidocente, mais comum no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, pelo professor de bloco de disciplinas. Cada professor é responsável pelo conteúdo de três disciplinas.
- No Colégio Estadual Coronel Antônio Trindade, em Aquidauana (MS), os professores de 3ª e 4ª série também estão **divididos por disciplina**. Um professor ensina português e outro, matemática. Há horários diferenciados para as aulas. Com a divisão, a escola entende que os professores podem se dedicar mais aos conteúdos específicos de cada matéria.

Ensino contextualizado

- Na Escola 1º de Maio, em Salvador (BA), crianças e adolescentes são estimulados a resgatar a **história de suas famílias** e de sua comunidade.

Os projetos **Minhas raízes, minha identidade** e **Resgatando minha identidade** combinam conteúdos de português, matemática, história e ciências. Os alunos exercitam a expressão escrita, noções de tempo, fatos históricos e noções de biologia para resgatar suas histórias e falar sobre racismo, preconceito, discriminação, identidade étnico-racial. Os projetos terminam com a produção de um vídeo contendo os relatos das crianças.

Implementação de novas formas de acompanhamento, avaliação e recuperação da aprendizagem dos alunos

- Na Escola Municipal Casa Meio Norte, em Teresina (PI), as crianças e os adolescentes são avaliados ao longo de todo o ano letivo. Os processos de avaliação estão vinculados ao projeto pedagógico da escola. No formulário do programa Circuito Campeão, desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna, são registrados os percentuais de evolução das **habilidades dos alunos** em cada avaliação realizada (provas, trabalhos). Assim, as dificuldades são detectadas precocemente e quem precisa de ajuda recebe orientação e reforço escolar.
- Os alunos com dificuldades recebem **atenção individual** dentro da própria sala de aula. Quem ajuda as crianças é a professora auxiliar, orientada pela professora responsável pela turma. Na Escola Edirce Neneve de Carvalho, em Diamante do Sul (PR), os alunos recebem reforço escolar também no período contrário ao das aulas regulares, num programa de recuperação coordenado pela vice-diretora da escola.
- A Escola Maria Alacoque Bezerra de Figueiredo, em Barbalha (CE), instituiu as **aulas extras de reforço**. Quem encontra dificuldades

“Os professores são criativos e trazem coisas novas, como músicas, livros, pesquisas e não fica aquela aula cansativa”, estudantes da 8ª série da Escola Municipal Desembargador Aprígio Ribeiro de Oliveira, em São Brás do Suaçuí (MG)

em matemática, português e literatura recebe acompanhamento individualizado. As famílias são envolvidas no projeto para que apoiem os filhos, mas são os professores que coordenam as aulas, uma vez que a maioria dos pais dos alunos é analfabeta ou tem baixa escolaridade.

- As professoras da Escola Municipal Professora Efantina Quadros, em Dourados (MS), emprestam pontos para os alunos. As crianças e os adolescentes podem quitar a 'dívida' em prestações ao longo do ano. Se um aluno precisa de meio ponto em uma disciplina, pode receber a nota ao se comprometer a estudar mais ou a preparar algum **trabalho especial**. A escola oferece recuperação paralela e continuada, ao longo de todo o ano letivo. Quem dá as aulas são professores diferentes do professor regular da disciplina, em horários alternativos para os alunos.
- Na Escola Municipal Desembargador Aprígio Ribeiro Oliveira, em São Brás do Suaçuí (MG), a avaliação é dividida em um total de 100 pontos. A nota é distribuída por atividades, avaliação interdisciplinar e em provas por disciplina. O maior peso é atribuído às **atividades especiais** desenvolvidas pelas crianças e pelos adolescentes.
- Na Escola Municipal José Ferreira Bastos, em Itabirito (MG), as crianças e os adolescentes são avaliados não apenas por provas regulares, mas por sua participação em atividades coletivas, por seu interesse, disciplina e desempenho nos projetos especiais da escola. Cada criança tem uma **ficha de acompanhamento** escolar. A avaliação é feita bimestralmente por conceitos (ótimo, bom, regular e insuficiente). Caso o aluno não se saia bem nas provas, ele recebe apoio dos professores para que tenha melhor desempenho na avaliação seguinte.
- O Colégio Estadual Castro Alves, em Posse (GO), tem um **caderno das**

turmas, com informações sobre os alunos (frequência, atrasos, pontualidade na entrega dos trabalhos, realização das tarefas). O caderno é mantido pelos professores, em parceria com a coordenação. Longe de ser um instrumento de controle, o caderno ajuda professores e pais a acompanharem a aprendizagem das crianças, pois identifica dificuldades e faltas precocemente.

Realização de atividades externas com os alunos

- Na Escola Edirce Neneve Carvalho, em Diamante do Sul (PR), os alunos descobrem **espaços públicos** para melhorar a aprendizagem. Um projeto sobre os animais, por exemplo, levou as crianças até o Zoológico de Cascavel.
- No final de cada ano letivo, a Prefeitura de Desterro do Melo (MG) convida os melhores alunos de cada turma da Escola Tita Tafuri para uma **viagem às cidades históricas** de Minas Gerais. Os três melhores alunos são premiados com uma viagem a Brasília. Os prêmios são um incentivo para as crianças e os adolescentes.
- Os alunos do Centro Educacional 03, no Guará (DF), frequentam o **cinema** graças ao projeto **Escola no Cinema**.
- Os adolescentes da Escola Estadual Inglês de Souza, em Charrua (RS), apresentam seu **espetáculo de dança** em outros municípios da região.

Incentivo à prática de jogos e esportes

- No turno contrário ao das aulas regulares, as crianças e os ado-

lescentes da Escola Municipal Getúlio Vargas, em Ibema (PR), participam do projeto **Esporte Educação**, em parceria com a Secretaria de Ação Social.

- A quadra de esportes do Colégio Municipal Castro Alves, em Posse (GO), faz com que a escola seja a anfitriã dos **Jogos Interclasse** e Jogos Intercolegiais.
- Muitas escolas incorporaram o **jogo de xadrez** entre as atividades desenvolvidas com as crianças e os adolescentes. Em Tocantinópolis (TO) e Itabirito (MG), as escolas XV de Novembro e José Ferreira Bastos oferecem aos alunos oficinas de xadrez. Em Posse (GO), xadrez se joga na hora do recreio do Colégio Castro Alves. A escola empresta os tabuleiros e os meninos se divertem. Como o pátio é pequeno, jogos de damas e xadrez são muito bem-vindos Escola Horácio de Matos, em Mucugê (BA). Para estimular mais e melhor os alunos, os professores da Escola Municipal Professora Leonor Mendes de Barros, em Barra do Chapéu (SP), fizeram curso de capacitação em técnicas do xadrez.

A Dimensão 2: A Importância do Professor

O professor e a professora têm um papel central no processo educativo. Além de sua tarefa específica de coordenar as atividades cotidianas do aprender e da maior convivência e interação com os alunos, é para eles que são dirigidas as expectativas de aprendizagem, de reconhecimento, de afetividade, de superação e de vivências dos alunos.

Todo projeto pedagógico depende das condições objetivas que a política pública oferece e da competência, compromisso profissional e consciência ética de todos os profissionais envolvidos.

No caso dos professores, esses fatores tornam-se mais cruciais, porque é ele ou ela quem estabelece os vínculos, orienta as ações e, junto com as crianças e os adolescentes, determina o ritmo do processo de aprendizagem. Não será exagero dizer que o professor é a alma do processo educativo.

Em todas as escolas pesquisadas, foram identificadas boas práticas relacionadas ao professor:

Elas revelam o que está sendo feito para assegurar ao professor as condições necessárias para o êxito das crianças e dos adolescentes na aprendizagem, especialmente na área da formação e capacitação. Mas evidenciam também que questões subjetivas, como dedicação, entusiasmo, compromisso, constituem uma parte importante do fazer pedagógico. Embora não possam ser verificados objetivamente, esses aspectos parecem ser essenciais ao bom êxito da escola.

“Ouve bem, ó professora
Um segredo vou te dizer
Eu te amo muito, muito
Sou seu bem-querer
De Eloína de Souza Dias,
aluna do Colégio Estadual
Flávio Ribeiro de Rezende,
em Natividade (RJ)”

BOM DESEMPENHO NO OUTDOOR

Numa das entrevistas, um pai de aluno do Ciep 279 Prof. Guiomar Gonçalves Neves, em **Trajano de Moraes (RJ)**, disse: *“Sei que a escola tirou o “primeiro lugar” na Prova Brasil. Há um outdoor aqui na frente da escola sobre isso. Acho que isso foi possível pelo jeito que os professores ensinam as crianças. Eles sabem ensinar, os alunos têm mais liberdade de perguntar quando têm dúvidas”.*

Formação

A grande maioria dos professores do Ensino Fundamental nas escolas pesquisadas já concluiu ou está cursando o Ensino Superior. Além disso, os professores participam de ações de capacitação continuada. Esses são fatores considerados essenciais para a aprendizagem das crianças.

Algumas escolas e Secretarias de Educação estimulam a continuidade e a complementação da formação, além de oferecerem outras oportunidades de capacitação. Em alguns casos, a escola ou secretaria apóia com transporte para outro município e os professores matriculam-se em cursos de formação inicial ou cursos de pós-graduação.

- Nas escolas analisadas no Estado do Amazonas (nos municípios de Carauari, Fonte Boa, São Paulo de Olivença e Uarini), quase todos os professores concluíram o **Pró-Formar** (o curso normal superior ministrado pela Universidade Estadual do Amazonas). Em Uarini, alguns professores continuam sua formação: cursaram ou estão cursando cursos de pós-graduação.

- Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor José Negri, em Sertãozinho (SP), os professores participam de **cursos oferecidos pela Secretaria de Educação**. O que é aprendido no curso é repassado a outros professores. Segundo a diretora da escola, a Secretaria Municipal de Educação custeia cursos e oficinas. Em 2006, por exemplo, foram oferecidos

curso de pré-letramento, de língua brasileira de sinais (Libras), oficina de história e cultura da África e afro-descendentes, para atender à lei número 10.639. A secretaria organiza ainda a Semana da Educação, quando acontecem palestras, debates e oficinas.

- Em Dourados (MS), na Escola Professora Efantina Quadros, existe um programa de **educação continuada** oferecido pelo município. Em 2006, foram oferecidos cursos de educação especial e diversidade cultural; formação religiosa, Libras, matemática, tecnologia de informação e comunicação. Os cursos específicos são oferecidos na hora-atividade dos professores.

- A Escola Cândido Vilhena, em Vigia (PA), realiza o Projeto de Formação Continuada com **Aplicação dos Conhecimentos** em Sala de Aula. O projeto procura garantir que os novos conhecimentos adquiridos nos cursos de formação sejam efetivamente aproveitados no cotidiano da escola. Assim, os resultados das capacitações chegam de maneira eficiente e rápida aos alunos e impactam positivamente o desempenho escolar das crianças.

DESAFIOS PARA OS PROFESSORES

A Escola Horácio de Matos, em Mucugê (BA), transforma a participação dos professores nos cursos e em outras atividades de capacitação em desafios para toda a equipe. Na sala dos professores, há um cartaz com 14 desafios a serem vencidos ao longo do ano letivo. Entre os desafios estão:

- conhecer bem os alunos, suas competências, seus conhecimentos e habilidades, bem como suas referências socioculturais e seus interesses;
- incentivar o pensamento independente;
- encorajar a autonomia dos alunos.

“Os professores são criativos e trazem coisas novas, como músicas, livros, pesquisas e não fica aquela aula cansativa”, estudantes da 8ª série da Escola Municipal Desembargador Aprício Ribeiro de Oliveira, em São Brás do Suaçuí (MG)

Valorização do professor

Em algumas das escolas analisadas, percebe-se um esforço dos gestores de educação para implementar políticas que reconheçam e valorizem a função do professor. Essa valorização acontece com o incentivo à formação continuada, com a implementação de planos de carreira e de cargos e salários e outras formas de garantir que o professor esteja sempre motivado.

- Os professores da Escola Estadual XV de Novembro, em Tocantinópolis (TO), participam do Projeto de Valorização Docente da Secretaria Estadual de Educação. Com o projeto, os professores passam a ser mais bem qualificados e **remunerados**.
- Em Diamante do Sul (PR), na Escola Edirce Neneve Carvalho, a capacitação do professor é assegurada com oferta de cursos e do incentivo aos professores para que frequentem cursos de pós-graduação. A prefeitura paga o transporte dos professores para que cursem aulas no município vizinho. O **Plano de Cargos e Salários** remunera melhor segundo a formação do professor.
- No município de **Posse (GO)**, a comunidade, mesmo de fora da escola, reconhece e respeita o trabalho dos professores do Colégio Municipal Castro Alves. Todos têm formação de nível superior e muitos têm pós-graduação. Reconhecidos, vários professores têm função de coordenação em projetos como o **Pró-infantil**, para formação de professores de educação infantil e o **Pró-funcionários**, para capacitação dos funcionários das escolas.

A Dimensão 3: A Gestão Democrática e a Participação da Comunidade Escolar

A participação é um elemento essencial da democracia. Boas práticas de participação são aquelas que ampliam e qualificam os processos democráticos da escola. Para isso, é fundamental que essa participação se expresse em diferentes aspectos: na presença, na oportunidade de manifestar a opinião, no planejamento, na avaliação e nas diferentes instâncias de decisão.

Direção, professores, funcionários, alunos, pais e demais membros da comunidade têm diferentes papéis no processo educativo. É no reconhecimento e exercício desses diferentes papéis que o processo democrático da escola se fortalece. Entretanto, essas atribuições não podem estar assentadas apenas em processos passivos de participação. Não basta conceder ao aluno o “direito de estudar” e aos pais o de “acompanhar a educação dos filhos”. Um processo democrático de participação implica garantir um diálogo permanente entre os diferentes atores de escola, oportunidades e instâncias em que cada um possa expressar seu ponto de vista, seus interesses, suas expectativas e suas visões. Além disso, no momento de tomada de decisões, é preciso assegurar que todos esses aspectos sejam levados em conta.

Ao identificar boas práticas no campo da gestão democrática e da participação da comunidade escolar, observamos que as escolas analisadas apresentam processos muito diferenciados de participação, que, em maior ou menor grau, contribuem efetivamente para os resultados na aprendizagem das crianças.

Além disso, a gestão democrática e a participação de todos na vida escolar aprimoram a interlocução da escola com os órgãos gestores

da rede de ensino, como a Secretaria Municipal e/ou Estadual de Educação, com outras políticas com as quais tem intersecção, como as de assistência social, e com seus parceiros externos.

Alguns elementos constitutivos de uma gestão democrática encontrados nas escolas analisadas foram:

- **Conselhos escolares** atuantes e fortalecidos, que acompanham a vida da escola e do aluno, atuando no cuidado com a aprendizagem e no combate à evasão escolar.
- Incentivo à **participação das famílias**, não apenas em reuniões periódicas, mas em decisões que afetam a vida dos alunos, como obras na escola, uso de uniforme e definição de normas de organização e disciplina.
- Incentivo e fortalecimento de possibilidades de **participação de alunos** em atividades socioculturais ou voltadas para a participação na gestão escolar.
- Formas diversas de **decisão coletiva no que diz respeito às práticas pedagógicas** da escola.

“*Como a cidade é pequena, não existe ninguém que não tenha alguma relação com a escola, por ter filhos, netos, sobrinhos ou outros familiares como alunos, e, portanto, todos participam da vida escolar”, Sandra Maria de Rezende Viana, pesquisadora, sobre a Escola Estadual Inglês de Souza, em Charrua (RS)*”

- Na Escola Professora Efantina Quadros, em Dourados (MS), os professores, direção e coordenação pedagógica integram o **conselho didático**, que avalia a evolução do aprendizado dos alunos, encaminha os que estão

precisando de apoio para o PAE – Programa de Aprendizagem Escolar e monitora seu desempenho.

- No Ciep 279 Prof. Guiomar Gonçalves Neves, em Trajano de Moraes (RJ), o **conselho fiscal** escolar acompanha a aplicação dos recursos destinados à escola. Um painel no corredor, logo na entrada do Ciep, informa a destinação desses recursos. Os pais participam da Associação de Apoio à Escola (AAE), que se reúne bimestralmente. No momento da visita à escola, o projeto político-pedagógico estava sendo debatido, com a participação de toda a comunidade escolar.

- Mães desempregadas participam de oficinas de profissionalização, oferecidas dentro da Escola Municipal Wanda Gomes Soares, em Duque de Caxias (RJ). O projeto chamado **Família na Escola** oferece **oficinas** de artesanato e confecção de tapetes. As mães também fabricam brinquedos pedagógicos que podem ser levados para a casa com o objetivo de estimular o desenvolvimento das crianças. Há reuniões com os pais e professores bimestralmente. Os pais participam do conselho escolar, escolhidos em votação direta. Os professores sugerem formas de participação da família e da comunidade em suas reuniões de planejamento.

- Quando a atual diretora da Escola Municipal Marygnez F. Mauricio Oliveira, em Itatinga (SP), assumiu o cargo, percebeu que muitos jovens ficavam rondando a escola, sem qualquer motivo aparente. Ela resolveu, então, convidá-los para uma visita. Apresentou as instalações e perguntou se eles teriam interesse em **usar espaços da escola**. Desde aquele momento, a escola não foi mais arrombada ou pichada. A escola também deixa livre o uso da quadra de esportes no período noturno e nos fins de semana para jovens da comunidade. Como todo

mundo assumiu a tarefa de zelar pela escola, não há necessidade de vigia. A chave da escola fica com uma pessoa do bairro de Vila Prete.

PAIS ASSISTEM ÀS AULAS EM SERTÃOZINHO

Na Escola Municipal Professor José Negri, os pais podem assistir às aulas para conhecer de perto a metodologia utilizada pelo professor.

Como têm laços fortes com a escola, os pais aproveitam o espaço para atividades comunitárias e ajudam a melhorar as instalações escolares. São os pais os responsáveis pela organização e pela confecção dos figurinos e adereços do festival de dança da escola. A banda escolar tem instrumentos e uniformes comprados graças ao trabalho dos pais, que promoveram bingos e gincanas para arrecadar recursos. A quadra de esporte e a biblioteca da escola também foram construídas com apoio das famílias. E foram os pais que organizaram um **abaixo-assinado** e levaram a reivindicação das crianças ao prefeito, aos vereadores, até que os recursos fossem liberados.

- Na Escola Cândido Vilhena, em Vigia (PA), o **conselho escolar** toma decisões sobre a destinação dos recursos da escola. O conselho é formado por um coordenador, um tesoureiro e seis representantes da comunidade escolar (funcionários, professores, pais, direção).

- Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonor Mendes de Barros, em Barra do Chapéu (SP), o **planejamento estratégico** escolar é feito com a participação da direção, dos professores e dos funcionários. Assim, os professores sentiram-se mais confiantes para inovar e desenvolver novas metodologias e práticas pedagógicas. Para eles, essa forma de trabalhar aproximou o trabalho da escola com a realidade de seus alunos, reduzindo índices de repetência e evasão.

- Na Escola Edirce Neneve Carvalho, em Diamante do Sul (PR), o diretor é escolhido por **eleição direta**, com a participação dos pais. Eles também participam dos principais processos de decisão. Foram os pais que ajudaram a decidir, por exemplo, o modelo de muro e portão da escola e a cor; o modelo e as regras de uso do uniforme.

UM CONSELHO ESCOLAR ATIVO EM TERESINA (PI)

A Escola Municipal Casa Meio Norte tem uma gestão escolar autônoma e participativa. São duas as bases para essa gestão: o conselho escolar e o forte relacionamento com a comunidade e com parceiros da escola.

O conselho escolar acompanha de perto o desempenho dos alunos. Assim, as crianças com dificuldades recebem apoio tão logo seja identificado qualquer problema. São os conselheiros que recebem informações sobre a frequência das crianças e são acionados para visitar as famílias quando uma criança falta às aulas. O conselho também participa das decisões pedagógicas e administrativas da escola, como a destinação de recursos. As famílias participam intensamente do conselho, escolhido diretamente pelos pais dos alunos.

Uma das conselheiras da escola é a vice-presidente da associação de moradores do bairro. Assim, a escola participa, estimula e apóia os movimentos da comunidade que vive em seu entorno. Por sua vez, a associação de moradores usa o espaço da escola para suas reuniões.

A Dimensão 4: A Participação dos Alunos

Práticas de participação de crianças e adolescentes demandam sempre um olhar cuidadoso. Especialistas nessa temática valem-se de uma escala que vai dos processos denominados de participação simbólica até a chamada participação cidadã. Simbólico é quando uma criança representa outras crianças, numa ação concebida, planejada e realizada por adultos. Cidadã ou protagonista é uma forma de participação demandada e gerada pelas próprias crianças e adolescentes, como um grupo de meninas da periferia que se organizam para se expressar por meio do hip hop, lutando, por exemplo, contra a discriminação.

No caso da escola, a participação de crianças e adolescentes tem um duplo significado. Participar é um direito de meninas e meninos, mas é também uma condição essencial para o desenvolvimento do processo pedagógico e da produção do conhecimento. Os estudantes são ou podem ser protagonistas ativos no ambiente social, no ambiente político-escolar, ou mesmo na gestão administrativa e pedagógica.

Nas escolas pesquisadas, são muitas e variadas as formas de participação do aluno. Essa participação contribui para uma maior valorização e respeito dos alunos dentro do ambiente escolar.

Como mencionado anteriormente, no item **O que explica o desempenho das crianças?**, a maioria das escolas, diretores, professores, pais, funcionários e os próprios alunos reconhece as crianças e os adolescentes como os responsáveis pelo bom desempenho escolar na Prova Brasil. Nessas escolas, as crianças são vistas de maneira positiva, nunca como crianças-problema.

- Na Escola Municipal Casa Meio Norte, em Teresina (PI), os líderes de turma, eleitos diretamente pelas crianças e pelos adolescentes, têm **interlocução** direta com a direção da escola e dos professores. Além disso, os alunos participam do conselho de classe – esfera de decisão sobre as atividades na sala de aula. As crianças e os adolescentes são protagonistas nos 15 minutos diários da sessão de acolhimento. Há atividades de canto, poesia, humor e narração de histórias.

- No **conselho escolar**, da Escola Estadual Cláudio Carneiro, em Esperantinópolis (MA), há representação dos alunos.

- Na Escola Estadual Cristóforo Myskiv – Prudentópolis (PR), o grêmio escolar eleito em 2006 tem como principal bandeira a criação de uma **biblioteca** escolar. Junto com a direção e os funcionários, o espaço já está identificado: a lavanderia será reduzida para ceder lugar às estantes com livros. O grêmio também acompanha os alunos com maior risco de evasão. O vínculo das crianças e dos adolescentes com a escola é tão forte que, quando deixam a escola depois de concluir a 8ª série, os garotos voltam como voluntários do projeto Amigos da Escola.

- Na Escola Estadual Inglês de Souza, em Charrua (RS), o grêmio promove atividades para arrecadar fundos para projetos especiais da escola, como a **compra de livros**. As crianças e os adolescentes têm acesso à escola no horário contrário ao turno em que estudam e ali fazem seus trabalhos, e também mantêm um grupo de dança. Os alunos que vivem na área rural do município usam o espaço da escola para almoçar e fazer as tarefas de casa. Toda a decoração das paredes das salas de aula é feita com trabalhos dos próprios alunos. Quando foi visitada para este estudo, a escola comemorava a classificação para as finais da Olimpíada de Matemática.

- Quem sabe mais, ajuda. Assim organizam-se os adolescentes da 8ª série da Escola Municipal José Ferreira Bastos, em Itabirito (MG). Os alunos dão aulas de **reforço** para os colegas com mais dificuldades e também apóiam com reforço os adolescentes da ONG Casa do Adolescente, uma parceira da escola.
- No Colégio Estadual Horácio de Matos, em Mucugê (BA), os alunos participam da escolha dos conteúdos didáticos. Eles organizam o **jornal mural**, como parte da disciplina Jornalismo Escolar, oferecida na 8ª série, que certamente reforça a capacidade de expressão escrita dos adolescentes.
- No Centro de Ensino 03, na cidade-satélite do Guará (DF), os alunos são responsáveis pela programação da **rádio-escola**. Eles ajudam na organização de gincanas e de festas e na escolha dos temas para os projetos especiais da escola.



Dimensão 5: As Parcerias Externas

O direito a aprender está intrinsecamente ligado ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária.

Por isso, o direito à educação precisa estar articulado com as demais áreas e os demais atores dos direitos da infância e juventude.

Segundo a análise das boas práticas das 33 escolas do estudo **Aprova Brasil**, a construção de parcerias com instituições externas à comunidade escolar é uma das práticas que pode contribuir para enriquecer e fortalecer a escola.

Essas parcerias podem estar ligadas aos recursos e infra-estrutura da escola, a projetos socioculturais ou a ações socioeducativas.

Os parceiros pertencem a diversos setores: empresas (de bancos a pequenos comerciantes), outras escolas, fundações, organizações não-governamentais, universidades, sindicatos e associações.

As parcerias ajudam a viabilizar projetos nas escolas e criam ainda importantes espaços de mobilização social pela qualidade da educação.

- Na Escola Municipal Leonor Mendes de Barros, em Barra do Chapéu (SP), a Fundação Armando Álvares Penteado apoiou a montagem do **laboratório de informática** e treinou professores. Alunos com bom desempenho foram convidados a visitar uma exposição montada pela Fundação em São Paulo. Já o Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) e a CUT pagam os custos dos professores e do material para o programa de alfabetização de jovens e adultos. E o **Projeto Jovens Empreendedores – Primeiros Passos** é desenvolvido em parceria com o Sebrae e prevê que os professores estimulem o empreendedorismo dos alunos.

- Na Escola Municipal Getúlio Vargas, em Ibema (PR), o Detran desenvolve o projeto **Você no Trânsito**, com informações e brincadeiras de **educação para o trânsito**, com os alunos da 4ª série. O Senar do Paraná mantém na escola o projeto **Agrinho**, voltado para alunos de 1ª a 4ª séries. As crianças recebem materiais sobre saúde, meio ambiente, trabalho e consumo e cidadania. Ao final do trabalho, há concurso de desenhos. A Emater desenvolve projetos de educação ambiental e o projeto Fome Zero encontrou, na escola, espaço para atividades de educação alimentar e nutricional.
- Na Escola Municipal Minas Gerais, no Rio de Janeiro (RJ), a Unirio (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) mantém um núcleo de adolescentes multiplicadores, para **educação de pares** sobre saúde dos adolescentes.
- Na Escola Municipal Wanda Gomes Soares, em Duque de Caxias (RJ), os alunos organizaram uma comissão interna de prevenção de acidentes, com apoio da Petroflex. O tema da comissão é a responsabilidade coletiva no **uso da água**. Participam alunos das 3ª e 4ª séries, junto com seus pais.
- Em parceria com a Escola Estadual XV de Novembro, em Tocantinópolis (TO), o Instituto Ayrton Senna desenvolve os projetos **Se Liga!** e **Acelera**, de **redução da distorção idade-série**. Com a Fundação Cesgranrio, a escola tem projetos de formação continuada dos professores.
- Na Escola Municipal Doriol Beato, em Conselheiro Lafaiete (MG), a Fundação Olhos d'Água desenvolve projetos com pessoas com deficiências visuais. A escola também tem parceria com a Gerdau e a Companhia Vale do Rio Doce para projetos de educação ambiental. E graças a um convênio com o centro universitário Unipac, garantiu vagas para os alunos em aulas de judô.

- Na Escola Estadual Professora Nilce Rocha, em São Paulo de Olivença (AM), o Instituto de Desenvolvimento Agrícola do Amazonas mantém uma **horta**.

- Na Escola Municipal Professora Efantina Quadros, em Dourados (MS), a Universidade Federal Grande Dourados mantém um projeto de esportes para os alunos, facilitado por estagiários da universidade. Já a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul desenvolve um **projeto de leitura** com os alunos da escola e oferece atendimento de psicologia e nutrição. Em parceria com o Sesc, as merendeiras da escola fazem cursos de nutrição, renovam o cardápio e aprendem a aproveitar melhor os alimentos para garantir uma alimentação mais saudável e nutritiva para as crianças. E a associação de moradores tem com a escola um projeto de futebol de salão para os alunos, que sempre participam de campeonatos locais e regionais.

- Na Escola 1º de Maio, em Salvador (BA), a polícia militar mantém atividades com as crianças sobre **prevenção ao uso** de drogas e à violência.

- O prédio onde funciona a Escola Municipal Casa Meio Norte, em Teresina (PI), foi cedido pela Fundação de Apoio à Pesquisa, vinculado ao grupo empresarial Meio Norte. A parceria começou em 2000. A Fundação e seus funcionários contribuem voluntariamente para um **fundo especial** de apoio à escola. A escola participa do projeto Amigos da Escola. Os voluntários são em sua maioria ex-alunos da escola.

- Na Escola Municipal Madrid, no Rio de Janeiro (RJ), um núcleo de estudos da saúde do adolescente é mantido em parceria com a Universidade Estadual do Rio de Janeiro. O supermercado Extra apóia

a escola com recursos para **aulas de música**, coral, orquestra, pintura e esportes. E o Hospital Pedro Ernesto, próximo à escola, cede a quadra de esportes para a realização de torneios escolares.

- Na Escola Municipal Professor Cândido Vilhena, em Vigia (PA), o Banco da Amazônia mantém o **Projeto Pró-Rio**, de **preservação** do Rio Guajará-Mirim. As crianças participam do projeto.

Outros achados deste estudo

Para além das cinco dimensões, a visita e análise das 33 escolas fizeram ainda emergir quatro questões que parecem contribuir com a aprendizagem das crianças e adolescentes.

- O clima da escola (ambiente escolar; relações entre as pessoas).

Na maioria das escolas, o ambiente escolar e as boas relações entre diretores, professores, funcionários, alunos, coordenadores e pais foram considerados como aspectos com repercussão no bom desempenho dos alunos na Prova Brasil.

As boas relações são construídas a partir da participação nos processos de decisão, do respeito e valorização do trabalho de todos os segmentos da escola, das estratégias utilizadas para o enfrentamento de problemas e solução de conflitos, das oportunidades de convivência entre os diversos segmentos da comunidade escolar.

Vale notar que foram os funcionários os que mais relacionaram o bom ambiente e boas relações na escola como causa do bom desempenho dos alunos. Em futuros estudos, o tema do ambiente escolar merece ser aprofundado, a partir de uma análise multidisciplinar. Pode ser importante que a comunidade educativa reconheça e valorize as relações inter-pessoais na escola como uma dimensão estruturante da ação pedagógica.

- **A organização e a disciplina como elementos que valorizam a escola**

A existência de regras e normas, de rotinas e procedimentos organizativos relacionados com o funcionamento da escola foram citados por alunos, pais, professores, funcionários, diretores como elementos que demonstram seriedade, respeito e valorização do trabalho desenvolvido na escola.

As análises tendem a indicar que esse tipo de atitude positiva com relação a normas por vezes rígidas, como horário de entrada ou uso de uniforme, baseia-se, principalmente, no fato de que as normas foram discutidas previamente ou, em alguns casos, construídas com a participação da comunidade escolar.

É interessante notar que as regras têm a ver com organização e o funcionamento da escola e não com medidas de segurança estritas. Mesmo escolas com rotinas mais rígidas têm experiências, por exemplo, de ceder espaços para a comunidade, por exemplo.

Pesquisas e análises futuras podem indicar como a questão da organização e da disciplina pode ser uma estratégia de fortalecimento do sentimento de pertencimento a um grupo, no caso, a escola e de co-responsabilidade de todos, numa perspectiva democrática e participativa.

- **A importância das bibliotecas, laboratórios de informática, ciências e quadras de esporte**

Embora muitas escolas tenham práticas pedagógicas de incentivo à leitura, as bibliotecas não são realidade para muitas delas. O mesmo acontece com os laboratórios de informática, mais comuns que as bibliotecas, mas muitas vezes instalados de maneira precária.

Em algumas escolas onde esses espaços existem, foram os pais ou a comunidade que ajudaram a mantê-los. Em contrapartida, é comum que a escola permita o uso desses equipamentos por familiares das crianças, pessoas do bairro.

De qualquer forma, a criação ou a melhoria desses espaços, assim como as quadras de esportes, são reivindicações presentes no discurso dos diferentes atores da escola ouvidos neste estudo.

- Importância do trabalho articulado com as secretarias municipais e estaduais e com as demais escolas da rede e do município.

Muitas escolas, nos depoimentos de sua direção, coordenação pedagógica e professores, relataram o apoio que têm das secretarias de educação, das prefeituras. São as secretarias e prefeituras que tornam possíveis programas de capacitação, de coordenação na área pedagógica, de orientação para a gestão.

Escolas com bom desempenho, como as analisadas neste estudo, precisam continuar a receber esse apoio, mas também podem ser multiplicadoras de projetos e de boas práticas entre as escolas de sua rede. Algumas delas já exercem esse papel com resultados bastante interessantes.

Um dos principais objetivos deste estudo Aprova Brasil, o direito de aprender é exatamente ajudar os sistemas de educação a conhecer, reconhecer e fazer uso de boas práticas das escolas, suas possibilidades e inovações a fim de influenciar positivamente milhares de escolas em todo o País.

Considerações finais

O estudo **Aprova Brasil, o direito de aprender** revela que a aprendizagem dos meninos e meninas na escola é fruto de fatores diversos, interligados e interdependentes, e que é na combinação criativa desses fatores que se produz o conhecimento. A energia, a força motriz desse processo reside na vontade e no compromisso do poder público, dos atores da escola e de seus parceiros em assegurar que a educação de qualidade seja a base para a garantia do direito de aprender das crianças e dos adolescentes brasileiros.

A visita às escolas e o diálogo com os atores revelaram idéias e práticas – algumas ousadas, outras simples – que têm grande potencial para melhorar os processos de aprendizagem, como:

- A centralidade do papel do professor, o que não significa atribuir a ele a responsabilidade isolada pela aprendizagem do aluno.
- A valorização e o respeito ao aluno, à sua cultura, ao que ele traz para a escola. Ver no aluno a solução, invertendo um enunciado muitas vezes dito de que o aluno é um problema.
- A importância da existência de espaços e instrumentos de participação efetiva desse conjunto de atores e de seus parceiros, capazes de uma atuação transformadora inserida no bojo de uma gestão democrática da escola.
- As diversas práticas de estímulo ao processo cognitivo por meio das atividades lúdicas, metodologias inovadoras, espaços educativos e busca de novas abordagens.
- Nenhuma prática isolada, por melhor que seja, é capaz de gerar condições efetivas de aprendizagem.

O estudo não teve como objetivo recolher e sistematizar as diferentes dificuldades que as escolas encontram para desenvolver suas práticas. Mas elas apareceram em diferentes áreas: na infra-estrutura e na disponibilidade

de espaços e materiais; no isolamento das que estão longe dos centros urbanos, ou até mesmo entre escolas da mesma rede; nas demandas das diferentes esferas do poder público sobre a escola; na expectativa das famílias; e até mesmo no descrédito da comunidade, que muitas tiveram de enfrentar:

No caso de recursos e infra-estrutura, muito demandados nas escolas, o estudo mostrou que, embora sejam o lado mais visível da materialidade da escola, eles são capazes de potencializar a aprendizagem dos alunos quando estão integrados como meios, em projetos e atividades pedagógicos consistentes, construídos e implementados pelos atores da escola.

Como contraponto às dificuldades sempre presentes, procuramos destacar as riquezas e as possibilidades, apresentando o **Aprova Brasil, o direito de aprender** como um ponto de partida para múltiplas direções.

Os compromissos do UNICEF e do MEC são:

- Colaborar com o debate sobre a urgência de que a escola pública consolide suas boas práticas e que essas sejam disseminadas para todos.
- Apoiar a disseminação dessas boas práticas por diferentes meios, em programas de formação e capacitação desenvolvidos pelo MEC, nas ações e projetos realizados e apoiados pelo UNICEF no Brasil.
- Articular uma ampla gama de parceiros para dar visibilidade a essas e outras boas práticas já sistematizadas.
- Dar continuidade a este estudo, ampliando o universo de pesquisa e aprofundando conceitos.
- Contribuir para a análise das políticas de educação, a partir de seus resultados nas crianças e nos adolescentes.

- Colaborar para o fortalecimento da compreensão da educação como política essencial para o desenvolvimento.
- Todo esse esforço tem como objetivo melhorar a qualidade da escola pública e garantir o direito a uma educação de qualidade para todos e cada um dos meninos e meninas deste país.
- Ao identificar boas práticas relacionadas com aspectos tangíveis e intangíveis das escolas, o estudo fortaleceu nossa visão de que **escolas têm corpo e alma**.
- Inseparáveis e complementares, corpo e alma são fonte geradora de aprendizagens. Mas é a alma da escola que faz com que todos e cada um dos integrantes da comunidade escolar vivenciem a bela experiência humana de aprender um pouco mais a cada dia.



Anexos

Os textos lidos e trabalhados pelos pesquisadores

a. Os cegos e o elefante

História do folclore hindu

Numa cidade da Índia viviam sete sábios cegos. Como seus conselhos eram sempre excelentes, todas as pessoas que tinham problemas os consultavam. Embora fossem amigos, havia uma certa rivalidade entre eles, que, de vez em quando, discutiam sobre qual seria o mais sábio.

Certa noite, depois de muito debaterem acerca da verdade da vida, e não chegarem a um acordo, o sétimo sábio ficou tão aborrecido que resolveu ir morar sozinho numa caverna da montanha. Disse aos companheiros:

– Somos cegos para que possamos ouvir melhor e compreender melhor do que as outras pessoas a verdade da vida. E, em vez de aconselhar os necessitados, vocês ficam aí brigando como se quisessem ganhar uma competição. Não agüento mais! Vou-me embora.

No dia seguinte, chegou à cidade um comerciante montado num elefante imenso. Os cegos jamais haviam tocado nesse animal e correram para a rua ao encontro dele.

O primeiro sábio apalpou a barriga do bicho e declarou:

– Trata-se de um ser gigantesco e muito forte! Posso tocar em seus músculos e eles não se movem: parecem paredes.

– Que bobagem! – disse o segundo sábio, tocando na presa do elefante. – Este animal é pontudo como uma lança, uma arma de guerra. Ele se parece com um tigre-dente-de-sabre!

– Ambos se enganam! – retrucou o terceiro sábio, que apalpava a tromba do elefante. – Este animal é idêntico a uma serpente! Mas não morde, porque não tem dentes na boca. É uma cobra mansa e macia.

– Vocês estão totalmente alucinados! – gritou o quinto sábio, que mexia nas orelhas do elefante. – Este animal não se parece com nenhum outro. Seus movimentos são ondeantes, como se seu corpo fosse uma enorme cortina ambulante!

– Vejam só! Todos vocês, mas todos mesmo, estão completamente errados! – irritou-se o sexto sábio, tocando a pequena cauda do elefante. – Este animal é como uma rocha com uma cordinha presa no corpo. Posso até me pendurar nele.

E assim ficaram debatendo, aos gritos, os seis sábios, durante horas e horas. Até que o sétimo sábio cego, o que agora habitava a montanha, apareceu conduzido por uma criança. Ouvindo a discussão, ele pediu ao menino que desenhasse no chão a figura do elefante. Quando Tateou os contornos do desenho, percebeu que todos os sábios estavam certos e errados ao mesmo tempo. Agradeceu ao menino e afirmou:

– Assim os homens se comportam diante da verdade. Pegam apenas uma parte, pensam que é o todo e continuam sempre tolos.

b. Todo Ponto de Vista é a Vista de um Ponto (trecho)

Leonardo Boff in A águia e a galinha: metáfora da condição humana. Petrópolis: Vozes, 1.999.

Ler significa reler e compreender; interpretar. Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.

Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura.

A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam. Para compreender, é essencial conhecer o lugar social de quem olha. Vale dizer: como alguém vive, com quem convive, que experiência tem, em que trabalha, que desejos alimenta, como assume os dramas da vida e da morte e que esperanças o animam. Isso faz da compreensão sempre uma interpretação.

Sendo assim, fica evidente que cada leitor é co-autor. Porque cada um lê e relê com os olhos que tem. Porque compreende e interpreta a partir do mundo que habita.

[...]

Convidamos você a fazer-se, junto com as forças diretivas do universo, co-criador/co-criadora do mundo criado e por criar.

Os pesquisadores

Pesquisadores-máster

Adriana Regina de Jesus Santos

Fabiane Robl

Pesquisadores

Elizabeth Vieira Gomes

Gianne Cristina dos Reis F. Mendes

Juana Andrade de Lucini

Júlia Taís C. Ribeiro de Oliveira

Maria da Penha Silva Gomes

Marta Licia Teles Brito de Jesus

Patrícia Hentz

Raimundo Nonato Palhano Silva

Sandra Maria de Rezende Viana

Zelinda dos Santos Barros

